VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano 🏋 🏋 🛚 /// Novembro 2016 /// publicação mensal

PRÉMIO 2015 MEDALHA DE PRATA NA CATEGORIA DE REDESIGN NO CONCURSO ÑH12 DE PORTUGAL & ESPANHA

'Ou nos tornamos incontornáveis ou seremos descartáveis'

"Ou nos tornamos incontornáveis ou seremos descartáveis". A afirmação foi feita pelo presidente da União das Misericórdias Portuguesas durante a assembleia-geral em que os provedores aprovaram por unanimidade o plano de atividades e orçamento para 2017. Para Manuel de Lemos, as Misericórdias "têm de percorrer caminhos de modernidade" porque "todos valorizam a nossa ação, mas também serão todos implacáveis se não formos competentes e rigorosos". Foi em Fátima no dia 19 de novembro

'A UMP é muito mais que a soma das Misericórdias'



ALIMENTAÇÃO

CAMPEÕES DA NUTRIÇÃO DE PALMO E MEIO

Cerca de 2500 crianças de 24 Misericórdias de todo o país estão na reta final de um projeto de literacia alimentar pioneiro. O Nutriciência é desenvolvido pela Universidade do Porto, em parceria com a Universidade de Oslo e a União das Misericórdias Portuguesas.

MORA

Irmandade renovada com ligações à terra

Novos irmãos da Misericórdia de Mora ajudaram a plantar sobreiros: um ato simbólico representando a ligação à terra. REPORTAGEM

Sistema de Informação de Gestão Laboratorial

Maratona de sonhos em Vila do Bispo

"Eu sonhava" é nome do projeto da Misericórdia de Vila do Bispo que pôs os idosos a sonhar e a concretizar sonhos.

CAPACITAÇÃO

Assegurar mais e melhor apoio às Misericórdias

A UMP deu início a um projeto cujo objetivo é, entre outros, melhorar os serviços que presta às Misericórdias.

NISA 40

'Uma grande paixão pelas Misericórdias'

José Fraústo Basso marcou a história da Misericórdia de Nisa e foi um dos mentores da União das Misericórdias

PRYOG

KLIMS

Agro-alimentar

CONTACTE-NOS www.pryog.eu info@pryog.eu



Análises Clínicas

Consultoria em



Renovar a irmandade em Mora

Novos irmãos da Misericórdia de Mora ajudaram a plantar sobreiros: um ato simbólico representando a ligação da instituição à terra

TEXTO FILIPE MENDES

Mora Dois mil sobreiros foram plantados por voluntários numa herdade em Mora, no distrito de Évora, numa iniciativa conjunta da Corticeira Amorim, associação ambientalista Quercus e da Santa Casa da Misericórdia local.

A ação decorreu dia 12 de Novembro, na Herdade da Barroca, na freguesia de Pavia e propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Mora, e enquadrou-se no Programa Escolha Natural, da Corticeira Amorim, e no Projeto Floresta Comum, da Quercus.

A plantação dos sobreiros, cedidos pela associação ambientalista, envolveu cerca de 80 voluntários da empresa, cujas ações de reflorestações já permitiram plantar em Portugal um total de 15.500 árvores autóctones, sobretudo sobreiros.

Nesse dia, a Misericórdia recebeu novos irmãos e inaugurou, na Horta do Lameirão,

em Mora, novas residências exclusivas, com alojamento temporário ou permanente, para a população idosa da região.

"Hoje foi um dia importante: alargámos muito a nossa irmandade e isto teve duas áreas importantes. Por um lado, houve o aspeto da renovação permanente que é importante ter nestas casas mas, também, para zonas como esta (Mora) encontrámos uma forma diferente de virem novos irmãos", disse ao nosso jornal Manuel Caldas de Almeida, provedor da instituição.

Segundo referiu, "havia muito a tradição de só serem convidadas pessoas que viviam em Mora e, com o envelhecimento e saída de muitas delas, estávamos com uma irmandade maioritariamente idosa".

Assim, a atual mesa administrativa optou por fazer um compromisso "com pessoas dos 30, 40 anos, com ligações e raízes em Mora, mas que trabalham fora", concretizou Caldas de Almeida, acrescentando que "são pessoas que acreditam na terra".

Naquele dia, os novos irmãos já 'meteram as mãos à obra' e ajudaram a plantar alguns sobreiros na herdade: um ato simbólico representando a ligação à terra e as raízes profundas que a instituição possui, dando apoio direto a mais de 400 pessoas.

E, precisamente no sentido de alargar as suas respostas sociais, foi inaugurado nesse dia um novo lar, com um conceito inovador, e com a capacidade para albergar 26 utentes.

Estas 'residências exclusivas' pretendem "promover o bem-estar em todas as suas vertentes (bio, psíquico e social)" e "assegurar a autonomia e integração social" dos utentes. "Estamos a tentar ir ao encontro do que as pessoas querem hoje em dia: querem ter a sua vida, estar rodeados dos seus amigos e terem a sua intimidade", explicitou o provedor.

"Este lar possui, no rés-do-chão, os espaços comuns - sala de estar e de refeições - mas, depois, em vez de estar organizado em quartos, possui pequenos apartamentos, permitindo um outro nível de bem-estar. As pessoas continuam a ter a ideia de que estão em casa, no seu núcleo e eu considero que isso é cada vez mais importante", afirmou Caldas de Almeida.

A juntar a isso, os espaços vão "permitir a adaptação de outras áreas a pessoas com necessidades especiais, sobretudo com grandes dependências funcionais e demências", acrescentou. "Com o avançar das demências, é positiva a existência de espaços separados. As pessoas que não têm demência não devem estar no mesmo espaço que as que possuem demências graves. É importante respeitarmos isso", declarou Manuel Caldas de Almeida, que é também responsável pela área da saúde no Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP).

Para além do apoio direto à população do concelho, a Misericórdia de Mora tem feito ainda uma aposta relevante no domínio da cultura: transformou um antigo barracão agrícola da Herdade da Barroca num núcleo museológico agro-florestal, uma obra que reforça a oferta turística da região ao mesmo tempo que salvaguarda as memórias da população.

"Nestas terras do interior verificamos que a grande fonte de emprego vem das autarquias e das Misericórdias. Isso, embora seja um motivo de orgulho, significa também que não estão a nascer fontes de emprego geradoras de emprego noutros sectores económicos. É importante encontrarmos novas formas de desenvolvimento para estas localidades e o sector do turismo poderá ser determinante e diferenciador e a Misericórdia tem de ser um agente potenciador e interventivo", concluiu Caldas de Almeida.



Tradição No dia de São Martinho, as Misericórdias veram atividades para marcar a data

Cumprir a tradição do São Martinho

Tradição Como manda a sabedoria popular, "no dia de São Martinho, vai à adega e prova o vinho". Mas quando a idade não permite beber o vinho novo, a diversão é garantida a assar castanhas, a realizar jogos tradicionais e danças de roda ao som do cancioneiro tradicional.

Em Boticas, a data alusiva à lenda de São Martinho foi celebrada com os utentes do pré--escolar e do Centro de Apoio a Deficientes do Alto-Tâmega (CADAT). As crianças receberam a visita da "castanha Bora-Bora", a mascote criada pelas educadoras e auxiliares para a ocasião, e assistiram a uma peça de teatro inspirada no "Conto de São Martinho no Reino Nutriciência". A criatividade foi a palavra de ordem nas atividades de expressão plástica, jogos tradicionais e baile de São Martinho realizados ao longo do dia.

Na hora do lanche, as crianças prepararam um original prato de fruta, onde não faltou o apetecido fruto da estação para regalo de todos os presentes.

No mesmo dia, os utentes do CADAT ficaram responsáveis por assar as castanhas nas brasas, que posteriormente saborearam, num ambiente animado.

Em Bragança (na foto), o dia de São Martinho foi comemorado ao ar-livre com um momento de convívio que reuniu os utentes e colaboradores do lar de idosos e Centro de Educação Especial. O passeio incluiu a apanha da castanha e o tradicional magusto para degustar o fruto outonal.

Segundo nota da instituição, esta atividade permitiu recordar vivências de outros tempos uma vez que grande parte dos idosos se dedicou, durante quase toda a vida, a atividades no meio rural. A boa disposição e o convívio foram por isso uma constante ao longo de todo o dia.

Em Torres Novas, a tradição foi também assinalada fora de portas. A adesão da comunidade no Largo General Humberto Delgado garantiu o sucesso da iniciativa marcada por um programa animado onde não faltaram as castanhas, água-pé, animação musical e muitos petiscos. No âmbito dos festejos, foi possível assistir à atuação do Rancho Folclórico de Torres Novas e houve oportunidade de assar castanhas e beber o vinho novo, produzido com a colheita do verão anterior. 💵

Braga Arte sacra em exposição no Palácio do Raio

A Santa Casa da Misericórdia de Braga inaugurou uma exposição de pintura religiosa, no dia 11 de novembro, no Centro Interpretativo das Memórias. As telas da série "Cristo Suspenso" são da autoria de Santiago Belacqua, agraciado em 2015 com a Medalha de Ouro da Embaixada do Brasil em Oslo. Esta mostra chega ao Palácio do Raio depois de ter estado patente no Museu Pio XII, em Braga, e na Chancelaria Papal, em Roma.

Montemor-o-Velho Formação sobre 'carta por pontos'

A Universidade Sénior da Misericórdia de Montemoro-Velho (SENIORMOR) dinamizou um workshop sobre "Carta por Pontos", no dia 24 de novembro, ministrado pela Guarda Nacional República. Esta iniciativa permitiu aprofundar conhecimentos sobre o novo sistema da carta por pontos, que entrou em vigor no dia 1 de julho de 2016, e desta forma promover a adoção de comportamentos mais seguros na condução.



Vila Flor **Solidariedade** das crianças no Dia do Pijama

Misericórdia de Vila Flor partilha e cooperativismo".

No dia 21 de novembro, as crianças e educadoras da

substituíram as habituais vestimentas por pijamas. pantufas e robes, no âmbito de uma iniciativa solidária da Missão Pijama. Assinalado de norte a sul do país, o Dia Nacional do Pijama procura sensibilizar as famílias e angariar fundos para as crianças que vivem sem família. O provedor Ouintino Goncalves valorizou a iniciativa uma vez que permite transmitir às crianças "que em sociedade devemos primar pelo espírito de

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS



Desde que foi criado há quatro anos, o Banco de Medicamentos, um projeto em parceria entre União das Misericórdias Portuguesas, Infarmed e Apifarma, já doou mais de 265 mil embalagens de fármacos às Santas Casas aderentes. O valor estimado de doações ronda os 2,3 milhões de euros.



O Centro de Apoio a Deficientes Santo Estêvão, equipamento da UMP em Viseu, celebrou 15 anos de trabalho na área da deficiência.



Também em Borba foi celebrado um aniversário. O Centro de Apoio a Deficientes Luís da Silva, da UMP. comemorou três anos de trabalho.

EDITORIAL



O exercício da renovação

2016 tem sido um ano pródigo em efemérides. Doze Misericórdias comemoraram os seus 500 anos de existência e a União celebrou em Viseu os 40 anos do seu congresso fundador. Ouer num caso, quer no outro, o que se constata e pode ser um traço comum, eu diria mesmo um elemento distintivo, é a vitalidade e a capacidade de renovação que as Misericórdias aniversariantes e a UMP demonstram na sua prática quotidiana. De facto, só renovando-nos conseguimos responder aos novos desafios.

Para perceber e interpretar uma sociedade em permanente e cada vez mais acelerada mudanca e encontrar a cada momento a resposta mais adequada aos problemas com que nos deparamos, temos que ser capazes de não ter medo do desconhecido e ter uma permanente postura de renovação quer das práticas de gestão, quer das respostas a dar

Fundar há 40 anos uma União das Misericórdias foi um decisivo de renovação e inovação cujos resultados estão à vista de todos

aos nossos utentes, quer da forma como avaliamos e valorizamos o nosso património.

O exercício da renovação tem que ser uma prática quotidiana que abranja todas as nossas áreas de atuação. Abrir as irmandades a novos irmãos, apostar em novas formas de mecenato, tirar partido das novas tecnologias, valorizar e enquadrar o voluntariado. entre outros, são exemplos práticos do que podemos e devemos fazer.

Fundar há 40 anos uma União das Misericórdias foi um decisivo de renovação e inovação cujos resultados estão à vista de todos. Renovar hoje a relação da União com as suas associadas, aumentando a partilha de saberes e lançando novos desafios quer por parte da União, quer por parte das Misericórdias, será a melhor forma de homenagear os fundadores e continuar, à luz da realidade atual, a fortalecer o movimento das Misericórdias, tornandoas desta forma incontornáveis na sociedade portuguesa. Não o fazer pode condenar-nos a passar para o caixote do lixo da História. 💵

Vila Verde Concerto do grupo coral ajuda bombeiros

O coro da Misericórdia de Vila Verde associou-se recentemente a um jantar de beneficência a favor dos bombeiros voluntários. Segundo nota informativa, o grupo coral da Santa Casa "encantou com um concerto fantástico" marcado por canções de sucesso conhecidas do público perante uma plateia de 200 pessoas. Na sequência desta atuação, o provedor Bento Morais agradeceu a todos os coralistas o empenho e dedicação que culminou neste "momento fantástico". "É com agrado que estamos ao lado do Bombeiros neste momento", rematou.



Cascais Novos espaços para melhorar apoio prestado

O Centro de Apoio Social do Pisão, gerido Misericórdia de Cascais, conta com três novos espaços que visam melhorar a qualidade de vida dos 340 utentes. A inauguração de uma sala para a família, de um espaço para expor trabalhos produzidos nos ateliês do CAO - Casa do Sol e da Terapia Ocupacional e de um cabeleireiro desenvolvido por voluntárias teve lugar a 11 de novembro. Marcaram presença o ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, a secretária de Estado Adjunta e o presidente da Câmara Municipal de Cascais.



Uma maratona de sonhos por cumprir em Vila do Bispo

"Eu sonhava" é nome do projeto da Misericórdia de Vila do Bispo que pôs os idosos a sonhar e a concretizar sonhos até então impossíveis

TEXTO **NÉLIA SOUSA**

Vila do Bispo A monotonia não faz parte da rotina dos utentes da Misericórdia de Vila do Bispo. Ali cada dia é diferente, uma aventura onde a esperança se mistura com a vontade de acreditar que ainda é possível sonhar. A tal ponto que os sonhos comandam a vida de quem ali está. "Eu sonhava" é o projeto da instituição que pôs os idosos a sonhar novamente. Com a ajuda de várias pessoas, empresas e entidades particulares muitos já estão a ver os seus sonhos ganharem asas e outros nem sonham que os vão ver realizados.

"Eles não sabem, nem sonham, que o sonho comanda a vida. Que sempre que o homem sonha, o mundo pula e avança como bola colorida entre as mãos de uma criança". As palavras são de António Gedeão, mas nós tomamos a liberdade de modificar a letra a nosso bel-prazer. Em Vila do Bispo eles sabem, e sonham, que o sonho comanda a vida. Uma simples ideia, inserida no conjunto de atividades anuais que a Santa Casa organiza, ganhou força no facebook e atualmente é um fenómeno de sucesso, a tal ponto que já foi notícia no Brasil. Chama-se "Eu Sonhava" e é um dos mais mediáticos projetos da Misericórdia de Vila do Bispo.

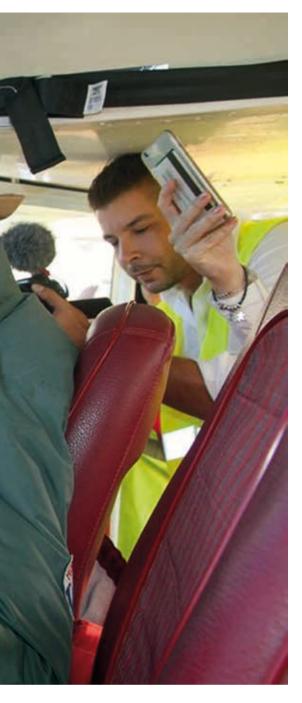
Armindo Vicente, provedor, garante ao VM que dentro de um ano a maioria dos sonhos vai estar concretizada. Até à data, perto de 10 sonhos já tinham sido realizados. E pensar que todo este mediatismo se deveu a uma simples colocação, no facebook, de fotografias, onde cada um, dos quase 80 utentes, escreveu numa ardósia os desejos que gostariam de ver cumpridos.

O objetivo era estabelecer uma ligação mais próxima com as famílias dos utentes, mas as fotografias ganharam vida e foram multiplicando gostos e partilhas até chegar aos seis milhões de interações e mais de 25 mil partilhas. E a que se deveu este enorme sucesso? Armindo Vicente não tem dúvidas: "Foi a forma simples como co-

locamos na rede social. Foi apenas uma ardósia com o sonho de cada um, alguns tão simples de concretizar. Eu acho que esses é que chegaram ao coração das pessoas, sobretudo aqueles que gostariam de estar mais tempo com as famílias, ver mais vezes os filhos. Depois há aqueles engraçados, como é o caso de um senhor de 103 anos que quer ir pescar, outro com 92 anos que quer ir ao jardim zoológico. Não há ninguém que não fique derretido perante um sonho desses."

Na verdade sonhar não custa e em Vila do Bispo sonhos há muitos. Desde os mais ambiciosos como ir ao Brasil, dar a volta ao mundo, publicar um livro, até aos mais simples: ir ao jardim zoológico, viver com saúde, ir à pesca ou até mesmo fazer rissóis. Depois há os mais fantasiosos: ganhar o euromilhões, ter bisnetos, ser médica, ou voltar a ser novo. Alguns deles repetem-se. O engraçado, como nos conta a animadora Cláudia Carrilho, é que a iniciativa acabou por mostrar que alguns dos utentes partilhavam o mesmo sonho. "A reação foi muito gira porque acabaram por se descobrir uns aos outros". Certo é que ninguém conseguiu ficar indiferente à ternura com que os utentes

Novembro 2016
www.ump.pt



Vila do Bispo Todos os sonhos estão 'plantados' na Árvore dos Sonhos que está em exposição no Lar de Sagres, Budens e no Centro de Dia da Raposeira

exibiram os seus sonhos. Voluntários, familiares, instituições particulares, empresas, todos começaram a querer tornar os sonhos realidade.

SONHOS QUE VOAM ALTO

O relógio marca 14h00. Dentro de meia hora Vladimiro Monteiro, 85 anos, voltará a sentir a emoção de rasgar os céus. Durante alguns anos foi piloto profissional. Esteve na Força Aérea, mas o amor falou mais alto e resolveu sair para casar com a mulher da sua vida. Hoje, debilitado pela doença de Parkinson, que o castiga há alguns anos, Vladimiro não esquece uma das suas paixões: voar.

Naquela quarta-feira, 16 de Novembro, o sol de Outono dava mais brilho à tarde. A espera foi mais longa que o previsto, mas valeu a pena. A impaciência de Vladimiro, sentado na sua cadeira de rodas, já se fazia notar, mas a recompensa veio logo depois. Assim que começámos a dirigir-nos para a avioneta, poisada no aeródromo de Alvor, que iria levar Vladimiro numa viagem de pouco mais de meia hora entre Portimão e Sagres, as mudanças no semblante começaram a notar-se.

Com cerca de 400 horas de voo Vladimiro viu o seu sonho tornar-se realidade. A esposa, Maria Brízida Carvalho, recorda, com brilho nos olhos, os tempos em que o marido alugava os aviões no aeródromo de Alvor e chegava a ir até Lisboa com familiares e amigos. "Era um gosto que ele tinha", diz. Um gosto a que a afilhada não quis ficar indiferente. Foi com surpresa que encontrou o sonho do padrinho no facebook. "Estava a ver a lista dos sonhos dos utentes quando de repente apercebi-me que havia um senhor que queria voar, mas só depois de olhar bem para a fotografia é que reparei que não era um senhor qualquer. Era o meu padrinho". conta-nos. Assim que o reconheceu, não hesitou. Tratou de fazer as diligências necessárias e concretizar o sonho "porque se estivesse ao nosso alcance fazer alguma coisa por ele não faria sentido nós não fazermos".

À medida que se aproxima a hora de descolar Vladimiro vai-se esforçando por falar e ser entendido, mas a muito custo. Porém, como diz o ditado popular, um gesto vale mais que mil palavras. Assim que Vladimiro foi colocado junto aos comandos da avioneta não parou de olhar e mexer em cada botão. Assim foi toda a viagem, como nos explica Rita Rodrigues, fisioterapeuta da Misericórdia que o acompanhou na viagem: "Foi muito giro. Ele não largou os comandos da avioneta. À paisagem não ligou muito. O que lhe interessou mais foi o interior. Mas acho que conseguiu viver o momento como único e aproveitar a viagem ao máximo".

DO ESTORIL AO BRASIL... SONHOS HÁ MUITOS

João Pinheiro Ramos reconhece, no esplendor dos seus 90 anos, que o seu sonho é muito exigente, mas como nos diz "é tão fácil sonhar e eu sou um grande sonhador". Voltar ao Brasil, país onde viveu mais de uma década, é o sonho que gostaria de ver concretizado, ainda que ache muito difícil tal acontecer. "Se não me tocar à porta, estou conformado, porque eu realmente sonhei muito alto. Mas se acontecer será uma maravilha", afirma com um enorme sorriso que disfarça muito bem a longa idade que já tem.

Vaidoso, António Carvalho, foi o primeiro utente a ver o seu sonho realizado e considera que os outros utentes ficaram famosos graças ao seu sonho de querer voltar a conduzir. Um sonho que lhe deu a possibilidade de andar no autódromo do Estoril. Depois de um grave acidente de viação, que o colocou numa cadeira de rodas, António não teve medo, antes saudades. "O meu sonho era voltar a conduzir". No autódromo não conduziu, ficou no banco ao lado do piloto, mas de uma coisa tem a certeza: "voltava a repetir", refere encantado.

Ver toda esta alegria estampada na cara das pessoas é o que mais apraz o provedor que acha que "não há ninguém que possa ficar indiferente". E não ficam. Exemplo disso foi o interesse que a Central de Cervejas, através da Associação Terra dos Sonhos, depositou no projeto ao resolver apoiar no passado mês de Novembro, juntamente com a autarquia de Vila do Bispo, a ida de alguns idosos ao estádio do Algarve para ver o Portugal-Letónia. Muitos nunca tinham ido a um estádio de futebol.

Fundão Jornadas dedicadas às demências

As II jornadas de cuidados continuados da Misericórdia do Fundão foram dedicadas a novas formas de intervenção na área das demências, processos neuro-degenerativos e papel do cuidador. O encontro arrancou a 3 de novembro com uma conferência sobre as demências em Portugal e permitiu conhecer a Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI (UMP) e o projeto VIDAS. A iniciativa contou com a participação de Manuel Caldas de Almeida membro do Secretariado Nacional da UMP assim como de profissionais de saúde e cuidadores.



Albufeira Mostrar o trabalho no dia da deficiência

O Lar de São Vicente, da Misericórdia de Albufeira abriu as suas portas entre os dias 28 de novembro e 2 de dezembro para um programa gratuito que incluiu ateliês de empreita, artes manuais, tapeçaria, expressão dramática. desporto adaptado, culinária e música. A iniciativa "Ateliês Abertos" inseriu-se no âmbito do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência. com o objetivo de promover uma maior compreensão dos assuntos relacionados com a deficiência e mobilizar para a defesa da dignidade e bemestar das pessoas.



Teatro Música e poesia animaram a tarde dos utentes do lar e centro de dia da Misericórdia

Centros de dia são 'cofres de saber'

Tondela A ACERT voltou ao espaço físico que acolheu a primeira sede e sala de espetáculos há 40 anos: o atual lar e centro de dia da Misericórdia de Tondela. "É voltar a casa e ver que ela tem uma utilização de cofre de saber", reconhece o diretor artístico do Trigo Limpo teatro ACERT.

José Rui Martins não poupou nos abraços à chegada, era como se estivesse em casa. Em cada sorriso encontrava um amigo, alguém com quem já se cruzou ou até mesmo trabalhou na ACERT. "Tudo isto tem uma memória afetiva muito forte para nós. Era um hospital em ruínas e reconstruímos para fazer a nossa primeira sala de espetáculos e a primeira sede", relembra.

E 40 anos depois o Trigo Limpo teatro ACERT volta, ao agora centro de dia e lar, com música e poesia em "20 Dizer", com José Rui Martins e Luísa Vieira, para devolver aquilo que eles ensinaram.

"Isto é um habitáculo do saber, não é um centro de dia, é muito mais que isso, não é um sítio onde estão as pessoas depositadas, é um cofre de saber. A vivência desta gente tem histórias que nós ou as refletimos nas nossas vidas ou então estamos também a branquear a história", defende o diretor artístico.

Foi com este espírito que declamaram poesia e embalaram com música, alguma trauteada por utentes do lar da Misericórdia de Tondela. Poesia e música a fazer viajar para os tempos idos ou mesmo uma infância há muito ida.

Mas o espírito, esse mantém-se, e para mostrar que a cultura ainda vive naquelas quatro paredes, alguns utentes e funcionários da Santa Casa retribuíram o momento e felicitaram o grupo teatral com a "Ternura dos 40".

Ensaiar "não foi fácil" e os nervos eram "muitos" mas José Moreira, utente do centro de dia que ainda sente "o bichinho" pelo mundo do espetáculo, não quer deixar passar o mote e diz que vai "aproveitar e organizar um grupo porreiro" ali na Misericórdia para "fazer uns concertos por aí".

Esperança tem também o mesário da Misericórdia de Tondela. "Seria importante haver este tipo de espetáculo com maior regularidade porque os utentes gostam e isto traz-lhes outro ânimo", regozija-se José Dias. 💇



Tovembro 2016
vww.ump.pt

EM AÇÃO

FRASES



As obras de misericórdia corporal e espiritual constituem até aos nossos dias a verificação da grande e positiva incidência da misericórdia como valor social

Papa Francisco Na Carta apostólica Misericordia et misera



Portugal é feito de muitas meias vitórias que se convertem numa grande vitória

Marcelo Rebelo de Sousa Presidente da República *Na cerimónia de entrega dos*

prémios Portugal Soliďário 2016



Tudo fácil, tudo linear, tudo justo! Contra as famílias, marchar, marchar...

António Bagão Félix Comentador político Sobre o imposto adicional ao IMI, no blohue do jornal Público FOTO DO MÊS Por José Artur Macedo



MORA
UTENTES ADOTAM
GATO ABANDONADO

Os utentes do lar de idosos e centro de dia da Misericórdia de Mora adotaram um gato que se encontrava perdido e ferido, que procurava abrigo e comida nas instalações há largas semanas. Por decisão unânime dos idosos, o novo habitante felino foi apelidado de "Tareco" e recebeu entretanto todos os cuidados veterinários de que necessitava. Numa nota informativa, a Santa Casa de Mora mostrou-se convicta relativamente aos benefícios da presença deste animal na instituição. "Este animal de estimação será muito acarinhado por todos os utentes e colaboradores, mas também contribuirá para um maior bem-estar físico e psicológico de todos".

O CASO

Formação para prevenir infeções

Saúde Cerca de 76 profissionais de saúde de Misericórdias das regiões Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo participaram numa formação sobre "Prevenção e Controlo de Infeção", dinamizada pela União das Misericórdias Portuguesas (UMP), nos dias 27, 28 e 31 de outubro.

Segundo o Grupo Misericórdias de Saúde (GMS), o objetivo desta iniciativa dirigida a enfermeiros de unidades de cuidados continuados foi melhorar a segurança dos utentes e colaboradores dos equipamentos de saúde através de medidas de controlo de infeções.

Com a duração de oito horas, as três ações de formação incidiram sobre precauções básicas em controlo de infeção, vias de transmissão de microrganismos e adequada higienização das mãos, através de uma componente teórico-prática. A enfermeira Elena Noriega, responsável pelo núcleo central do "Programa de Prevenção, Controlo de Infeção e de Resistência aos Antimicrobianos (PPCIRA) da UMP, foi a responsável

pelas sessões ministradas na sede da UMP, em Lisboa, no Centro João Paulo II, em Fátima, e no Grupo Misericórdias Saúde - Maia.

A necessidade de realizar estas ações de formações foi manifestada em abril deste ano, aquando da segunda edição das Jornadas de Cuidados Continuados, organizadas pela UMP em Fátima. A falta de formação específica nesta área foi então apontada como lacuna na generalidade das unidades de cuidados continuados.

Esta ação de formação contou com o apoio da Pfizer-vacinas, ao nível das refeições e coffe-break disponibilizados aos participantes nos diferentes locais de formação.

Esta iniciativa insere-se no âmbito da Campanha de Precauções Básicas de Controlo da Infeção, lançada a 5 de maio de 2014, em resposta a um apelo da Organização Mundial de Saúde para a prevenção da transmissão de infeções e resistência aos antibióticos. Este tema tem sido alvo de debate nos últimos anos,

O objetivo desta iniciativa dirigida a enfermeiros de unidades cuidados continuados foi melhorar a segurança dos utentes e colaboradores

quando se tratar de analisar a segurança de doentes e profissionais de saúde.

O Grupo Misericórdias Saúde presta apoio técnico às Misericórdias de norte a sul do país com atividade na área dos cuidados continuados, cuidados hospitalares, saúde mental, farmácias e cuidados de saúde primários.

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Guimarães Concerto de órgão ibérico nos Capuchos

A Misericórdia de Guimarães assinalou o oitavo aniversário do Percurso Museológico com um concerto de órgão ibérico, no dia 31 de outubro. O espetáculo na Igreja de Santo António dos Capuchos marcou o encerramento do VIII Festival Internacional de Órgão Ibérico. A interpretação esteve a cargo de Giampaolo Di Rosa, titular do órgão da Igreja de Santo António dos Capuchos e diretor do Festival Internacional de Órgão Ibérico, que foi recentemente convidado para ser organista da Igreja de Santo António dos Portugueses, em Roma



Póvoa de Lanhoso Evocar a memória dos fundadores

A Misericórdia de Póvoa de Lanhoso dinamizou uma mesa redonda no dia 28 de outubro, em torno das memórias dos fundadores da instituição, no âmbito das comemorações do primeiro centenário do Hospital António Lopes. Este evento proporcionou a partilha de memórias de António Lopes e dos seus sucessores, a partir de testemunhos de familiares e na primeira pessoa, onde se incluíram intervenções do atual provedor, Humberto Carneiro, da bisneta de um dos fundadores, Paula Faria, e da filha do primeiro provedor, Carmem Lopes



'Estimular o que de melhor há em cada um'

Santas Casas de Santarém assinalam Jubileu reafirmando a atualidade das obras de misericórdia que inspiram a sua ação

TEXTO FILIPE MENDES

Jubileu As Misericórdias da diocese de Santarém responderam ao convite formulado pelo Papa Francisco, através da publicação da Bula "Misericordiae Vultus", com uma peregrinação à Sé Catedral no dia 22 de Outubro.

Este momento de fé assinalou o Ano Extraordinário da Misericórdia e lembrou o papel das Santas Casas na atualidade.

Carlos Andrade, vice-presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), invocou a atualidade das obras da misericórdia: "esta capacidade de lermos com os nossos olhos, com os olhos do nosso tempo, estes valores intemporais são a prova da nossa modernidade", afirmou.

"O tempo em que cada uma das Misericórdias cuidava de si própria está ultrapassado. Hoje, o nosso tempo é um tempo em que somos obrigados a partilhar recursos. Não é possível fazermos as nossas atividades sem termos a noção clara que o tempo é outro e, portanto, este conceito de partilha na ação é hoje uma questão essencial", referiu.

Para Carlos Andrade, importa olhar para o futuro com este conceito: "devemos partilhar recursos e ter a capacidade de, por vezes, fazermos investimentos comuns que sirvam a mais do que uma instituição para sermos capazes, de facto, de manter a liderança e a modernidade".

"É com esta visão nova que, certamente, conseguiremos dar um salto para o futuro. Se formos fiéis ao nosso ADN e àquilo que é a nossa marca, estou claramente convencido que faremos uma viagem de sucesso", concluiu.

Para o presidente do Secretariado Regional de Santarém, Manuel Frazão, este encontro serviu para "fomentar valores e princípios e afirmar o espírito de missão destas seculares instituições".

"Ver aqui presentes todas as 14 Misericórdias da diocese de Santarém é testemunhar uma cultura de solidariedade baseada na prática de todas as obras de misericórdia, que assenta na doutrina social da Igreja", disse o também provedor da Santa Casa da Misericórdia de Pernes.

"Juntar, aproximar para multiplicar e praticar o bem é aquilo que hoje acontece aqui", disse Manuel Frazão na cerimónia que marcou a celebração do Ano Jubilar da Misericórdia.

Uma mensagem sublinhada também pelo bispo de Santarém, D. Manuel Pelino que destacou, em particular, a "atualidade das obras de misericórdia", lembrando que as Santas Casas são instituições que "corporizam e dão sentido" à palavra misericórdia.

"As Santas Casas são delegações da misericórdia de Deus", disse o prelado, afirmando que estas instituições servem o propósito de "estimular o que de melhor há em cada um para que se desenvolva e aperfeiçoe esta missão de ajuda ao próximo".

Nesse sentido, foi ainda lançado, nesta ocasião, o livro "Atualidade das obras de misericórdia nas Santas Casas", uma obra editada sobre a chancela da diocese de Santarém.

Recorde-se que o Papa encerrou no Vaticano, no passado dia 20 de novembro, a Porta Santa da Basílica de São Pedro, a última ainda aberta em todo o mundo, colocando um ponto final no Jubileu da Misericórdia iniciado em dezembro de 2015. Novembro 2016
www.ump.pt



Ano jubilar D. Manuel Pelino lembrou que as Santas Casas são instituições que "corporizam e dão sentido" à palavra misericórdia

A clausura da porta, que apenas se abre nos Anos Santos (29 até hoje, na história da Igreja Católica), decorreu antes da Missa a que o Papa preside na Praça de São Pedro.

O primeiro gesto do Jubileu da Misericórdia aconteceu com a abertura da Porta da Misericórdia em Bangui, a 29 de novembro de 2015, na visita de Francisco à República Centro--Africana; a Porta Santa do Vaticano foi aberta a 8 de dezembro.

Francisco promoveu catequeses especiais, em audiências jubilares aos sábados, acolheu visitas de presos, sem-abrigo ou doentes, entre outros, para jubileus particulares, e recordou a importância das obras de misericórdia, corporais e espirituais, que a Igreja Católica propõe aos seus fiéis.

O próprio Papa levou a cabo iniciativas "surpresa" nas chamadas "sextas-feiras da Misericórdia", nas quais visitou, entre outros, doentes em estado vegetativo, uma comunidade de toxicodependentes, pessoas com deficiências mentais graves, padres, mulheres "libertadas de redes de prostituição", bebés prematuros ou uma 'Aldeia SOS' para crianças.

Milhões de pessoas passaram por Roma para atravessar a Porta Santa, em peregrinação e para as várias celebrações presididas pelo Papa, com destaque para a canonização de Madre Teresa de Calcutá, a 4 de setembro.

Em Portugal, as Misericórdias e a sua União responderam ao apelo do Papa e mobilizaram-se, um pouco por todo o país, para diversas ações no âmbito do ano jubilar, muitas delas em estreita parceria com as respetivas dioceses.

Celebrar o jubileu com capela renovada



Preservação Provedor assegura que cuidar do património é uma prioridade para Santa Casa

Riba d'Ave celebrou o encerramento do ano jubilar da Misericórdia com a reabertura da renovada capela da Misericórdia

TEXTO ALEXANDRE ROCHA

Riba d'Ave A Santa Casa da Misericórdia de Riba d'Ave celebrou no último 19 de novembro o encerramento do jubileu extraordinário da Misericórdia com a reabertura da renovada capela da Misericórdia, depois de esta ter sofrido obras de restauro que a devolveram à sua condição original.

Em cerimónia presidida pelo arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga, sucedeu à inauguração uma celebração eucarística onde foram homenageados 26 casais da comunidade, de diferentes gerações, cujas bodas matrimoniais alcançaram os 25 anos, havendo também aqueles que completaram 35 e até 50 anos de casamento. Os casais receberam um diploma emanado do Vaticano, abencoado pelo próprio Papa Francisco. "Hoje é um dia especial, hoje é dia de festa e a ideia da presença destas pessoas aqui significa aproximar, receber, de portas abertas, a comunidade de Riba de Ave, que cresceu ao longo do tempo ao redor da Santa Casa da Misericórdia", como frisa o seu provedor, Fernando Guedes.

Num dos primeiros dias de frio intenso do mês de novembro, os convidados que se aglomeravam na calçada em frente do edifício conversavam, cumprimentavam-se ou simplesmente admiravam a irrepreensível fachada do monumento antes do início das solenidades. É bem provável que nem todos soubessem, talvez os mais anciões somente, que a pequena capela,

porém, já foi outrora a igreja Paroquial de Riba De Ave, antiga Igreja de São Pedro.

É o que nos explica a especialista que esteve à frente daqueles trabalhos de restauro, Carla Ferreira: "Temos as chaves de São Pedro no brasão talhado na pedra da fachada", aponta, ressaltando que também no interior, no centro do arco cruzeiro em talha dourada, encontra-se a mitra papal e igualmente as armas do apóstolo fundador. Outra curiosidade que nem todos podem conhecer é que a capela foi transladada para a sua atual localização no século passado, embora as suas origens provavelmente remontem ao século VI, sendo que as obras e talha dourada que ostenta atualmente no interior serão do século XVIII.

"As pessoas pensam que as igrejas antigamente fossem escuras e sombrias, mas eram geralmente pintadas, muito coloridas, vestígios que se foram degradando com o tempo". No correr do trabalho, "a principal preocupação foi limpar, desinfestar e estabilizar as peças, preservando-as para que perdurassem no tempo, o que agora está garantido", continua a técnica responsável pelas obras de restauro. O interior da capela foi revestido e pintado predominantemente a branco, sendo também aplicados azuleios em lambril, tendo sido ainda removidas as bordas em cimento que ocultavam a pedra e as pinturas decorativas originais que envolviam portas e janelas, expondo marmoreados azuis e rosados presentes na capela.

Já no fim da cerimónia que reabriu o templo à comunidade, no exterior da capela, entre muitos casais que apreciavam os diplomas recebidos e outros convidados, encontramo-nos mais uma vez com o provedor Fernando Guedes. Em tom de despedida, ele deixa a ideia: Cuidar do seu património cultural é uma das responsabilidades para a qual a Santa Casa da Misericórdia de Riba de Ave está e permanecerá atenta.

Barcelos Cursos para cuidadores ao domicílio

A Misericórdia de Barcelos vai disponibilizar cursos de formação para cuidadores informais, nas áreas da saúde e ação social, através do seu centro de formação. Segundo nota informativa, esta ação permite que os cuidadores informais possam "realizar formação para adequarem o seu dia-a-dia ao trabalho árduo de cuidar de um utente querido em casa". As inscrições já se encontram abertas para ações formativas nas áreas da reabilitação, fisioterapia, animação sociocultural, apoio a crianças e jovens e primeiros socorros.



Golegã Instituições do concelho juntas em exposição

A Misericórdia da Golegã inaugurou a exposição "Os Cavalos da Nossa Coudelaria" e realizou um salão de chá durante a Feira Internacional do Cavalo, que todos os anos anima a vila ribatejana. A exposição com 26 trabalhos da autoria de utentes da Santa Casa e outras instituições do distrito esteve de portas abertas de 4 a 13 de novembro no Campus Misericórdia XXI. Na tarde de 4 de novembro, a Santa Casa lançou ainda a campanha "O Solidário" que permitirá disponibilizar melhores materiais lúdicos e educativos aos seus utentes



'Ou nos tornamos incontornáveis ou seremos descartáveis'

Para Manuel de Lemos, as Misericórdias "têm de percorrer caminhos de modernidade" porque "serão todos implacáveis se não formos"

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Assembleia-geral "Ou nos tornamos incontornáveis ou seremos descartáveis". A afirmação foi feita pelo presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) durante a assembleia-geral em que os provedores das Santas Casas aprovaram por unanimidade o plano de atividades e orçamento para 2017. Para Manuel de Lemos, as Misericórdias "têm de percorrer caminhos de modernidade" porque "todos valorizam a nossa ação, mas também serão todos implacáveis se não formos competentes e rigorosos". Foi no Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II, em Fátima, no dia 19 de novembro.

Para Manuel de Lemos, o que está em causa é a necessidade das Santas Casas serem proactivas. "Temos de nos capacitar para as dificuldades dos tempos, temos de ter trunfos para negociar com o Estado e esses trunfos são a nossa competência, o nosso rigor, a nossa capacidade de inovação", mas também a informação sobre a atividade das Misericórdias.

Numa qualquer negociação com o governo, continuou o presidente do Secretariado Nacional, a UMP precisa de ter números para apoiar a sua estratégia de defesa dos interesses das Santas Casas. Por isso, referiu, um dos projetos mais importantes dos próximos anos será a plataforma SINERGi. Enquanto ferramenta de

gestão, esta plataforma não só pode apoiar a atividade das Misericórdias, como pode gerar indicadores nacionais que serão determinantes para apoiar em dados concretos as conversações com o governo. Contudo, reforçou o presidente da UMP, o objetivo principal é assegurar a sustentabilidade das associadas da UMP.

Também nesta lógica de prevenção e sustentabilidade, a UMP criou há pouco tempo uma nova linha de serviço. O Gabinete de Auditorias, lembrou Manuel de Lemos, já recebeu 25 pedidos de Misericórdias para a realização de auditorias por parte da UMP. "É muito melhor prevenir", destacou o presidente, lembrando que o novo serviço visa encontrar um equilíbrio entre as exigências legais e a sustentabilidade das Misericórdias para que estas instituições possam "servir mais e melhor as suas comunidades". As auditorias são uma das inúmeras atividades a promover nos próximos dois anos através do projeto de capacitação financiado pelo POISE (ver página 18).

As declarações foram feitas durante uma assembleia que reuniu mais de 130 Misericórdias cuja acreditação para os trabalhos foi feita

A ideia de que "em conjunto é impossível derrubarem-nos" marcou o congresso em que provedores criaram a UMP e persiste até hoje de forma digital pela primeira vez na história de 40 anos da UMP. Embora a primeira experiência tenha decorrido sem sobressaltos, prevê-se que para assembleias futuras o sistema seja gradualmente melhorado e reforçado.

Sobre o aniversário da UMP, Manuel de Lemos apelou à participação na sessão solene em Viseu no dia 26 de novembro. "Foram 40 anos decisivos para as Misericórdias", disse o presidente da UMP, lembrando que "a razão de estarmos aqui hoje" prende-se com o facto de um grupo de homens se ter mobilizado para há quatro décadas criar uma União que defendesse as Santas Casas. A ideia de que "em conjunto é impossível derrubarem-nos" marcou o congresso em que provedores aprovaram a criação da UMP no ano de 1976 e persiste até aos dias de hoje.

Outros temas marcaram igualmente esta assembleia geral. O presidente da mesa da assembleia geral fez questão de destacar a peregrinação ao Vaticano no âmbito do jubileu da Misericórdia. José Silva Peneda recordou as palavras do Papa Francisco, lembrando que Sua Santidade tem um "pensamento incisivo e adequado sobre o que é o papel das Misericórdias na luta contra a desigualdade e a pobreza".

Num plano mais técnico, o vice-presidente da UMP, Carlos Andrade, e o vogal do Secretariado Nacional da UMP responsável pelo gabinete de Assuntos Jurídicos, Fernando Cardoso Ferreira, deram conta aos provedores de assuntos como o prolongamento do programa de cantinas sociais por mais seis meses, a redução em baixa dos acordos de cooperação, o acolhimento de refugiados, a contratação coletiva e o modelo de regulamento eleitoral das Misericórdias.

Novembro 2016

Amadora Gala solidária para ajudar 80 famílias

Cerca de 500 pessoas associaram-se às comemorações do 30º aniversário da Misericórdia da Amadora, no dia 15 de outubro, para uma gala solidária rica em momentos de dança e música. Esta iniciativa solidária permitiu angariar material de higiene para bebé e entregar 80 cabazes a famílias carenciadas com filhos até aos 3 anos. Os colaboradores, órgãos sociais e parceiros presentes assistiram às atuações do guitarrista António Chainho, Orquestra Geração, Academia Quórum Ballet, humorista Pedro Luzindro, entre outros artistas.



Nordeste Novembro para celebrar 'recordações'

Novembro foi o "mês das recordações" para os utentes e colaboradores da Misericórdia do Nordeste. Este ano a efeméride realizou-se na freguesia de Santana e contou com uma eucaristia, presidida pelo padre Agostinho Lima, ao som de cânticos litúrgicos. Depois da missa, os presentes degustaram uma refeição tradicional do "mês das almas" e repetiram as orações pelas almas ainda em uso naquela localidade. Em representação da mesa administrativa, o secretário Mário Fagundo agradeceu, no final, a presença de todos os participantes.



Voz das Misericórdias

Leia, assine e divulgue

Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 – 1000-151 Lisboa **Telefone**: 218110540 ou 218103016 **Email**: jornal@ump.pt



500 anos a apoiar quem mais precisa

Cinco séculos após a sua fundação, a Misericórdia de Chaves concluiu, a 15 de novembro, o programa de celebrações da efeméride

TEXTO PATRÍCIA POSSE

Chaves Cinco séculos após a sua fundação, a Misericórdia de Chaves concluiu, a 15 de novembro, o programa de celebrações da efeméride. "Tratando-se de uma data muito marcante, quisemos honrá-la com um conjunto de atividades e de personalidades que se associaram", referiu o provedor João Miranda Rua.

Um conjunto de medalhas e azulejos evocativo do quinto centenário, a reedição do livro "História da Misericórdia de Chaves", a bênção de sete viaturas de apoio e visitas guiadas à provedoria e à igreja da

Misericórdia foram iniciativas levadas a cabo durante o ano.

O encerramento das comemorações foi assinalado com uma sessão solene, antecedida de uma eucaristia na igreja da Misericórdia. "Há uma candidatura para que este templo seja monumento nacional, um processo que já foi consignado pela Direção Geral do Património", avança o provedor.

João Miranda Rua considerou ainda a Misericórdia como um "parceiro ativo no desenvolvimento da coesão territorial, mantendo postos de trabalho e adquirindo na região todos os bens de consumo". Para apoiar os cerca de 600 utentes, a Santa Casa de Chaves conta com o empenho de 250 funcionários. A diretora técnica Carina Evangelista soma já 18 anos de serviço. "Estava a acabar a faculdade e surgiu um projeto na área dos menores em risco. Candidatei-me e fiquei a coordenar o projeto durante dois anos. Depois acabei por ficar nos quadros."



Aniversário O encerramento das comemorações foi assinalado com uma sessão solene

Há uma década que Susana Borges trabalha na Santa Casa, o que representa "um desafio diário". "É uma grande satisfação poder dar o meu contributo para ajudar os jovens que estão à minha responsabilidade e fazer parte de uma grande equipa", explica a diretora técnica da Escola de Artes e Ofícios.

 $O\,500^{\,\mathrm{o}}$ aniversário evidencia "o papel desta grande instituição" e a nossa missão "é estarmos sempre prontos e disponíveis para apoiar os mais necessitados".

Para o futuro, a prioridade é assegurar a sustentabilidade da instituição. "Temos um passivo enorme e todas as nossas energias são canalizadas para resolvê-lo. Queremos deixar os alicerces para que haja condições para a Misericórdia desenvolver a sua componente assistencial", reitera o provedor.

Recorde-se que a Misericórdia de Chaves apoia diariamente quase 800 pessoas e para o efeito conta com mais de 250 funcionários. 💇







A nova gama MoliCare Premium Slip com seis níveis de absorção:













Serviços adicionais à sua disposição:

- Estudos económicos para otimizar custos e trabalho na Incontinência.
- · Controlo de custos de Incontinência online, com "HILMAS".
- Formação em Incontinência e Feridas Crónicas para profissionais de saúde.



NOVO

sistema de gotas, de acordo com padrões internacionais.



MAIS

níveis de absorção para ajuste às necessidades individuais.



NOVAS

designações de fácil compreensão.



NOVO

Experimente como é fácil aplicar MoliCare Premium Slip.



Palmela Duplo festejo para utente com 105 anos

O aniversário da utente mais velha da Misericórdia de Palmela vai ser duplamente festejado pelos familiares e colaboradores da Santa Casa. Gertrudes Caetano nasceu em 1911 e reside no lar da Santa Casa desde 2009. Segundo nota informativa, a palmeloa centenária continua com uma "saúde de fazer inveja a muita gente, sem diabetes ou hipertensão e toma apenas um comprimido por dia". Apesar de ser a utente mais velha da instituição, existem alguns idosos na casa dos noventa que confessam ter um "grande carinho pela Gertrudes".



Águeda 157 anos ao serviço da comunidade

A Misericórdia de Águeda reuniu corpos sociais colaboradores, voluntários e utentes, no dia 12 de novembro, para comemorar "157 anos de existência e de serviço à comunidade". Segundo nota informativa, as festividades arrancaram na Casa de Repouso Dr. António Breda e Lea Breda, com a celebração de uma eucaristia e um almoço de confraternização, e prosseguiram no Lar Conde de Sucena com a atuação do grupo coral e momento de convívio. Durante a cerimónia, o provedor dirigiu algumas palavras de reconhecimento aos presentes.



'Prosseguiremos sempre melhor em conjunto'

Primeiro-ministro esteve na Misericórdia do Porto e anunciou um novo ciclo para os acordos de cooperação entre Estado e setor social

TEXTO PAULO SÉRGIO GONÇALVES

Porto "Por vezes, o Estado não soube compreender [o movimento das Misericórdias], mas sempre que isso aconteceu, o Estado enganou-se e servimos pior as pessoas e servimos pior os objetivos que tínhamos para prosseguir porque prosseguiremos sempre melhor em conjunto". A declaração foi feita pelo primeiro-ministro na cerimónia na Misericórdia do Porto no dia 17 de novembro. António Costa anunciou também um novo ciclo para os acordos de cooperação a celebrar com o setor social.

Segundo o chefe do governo, um novo ciclo de cooperação com as instituições será aberto até ao final do ano para desenvolver a partir de 2017. "Gostaríamos que o conjunto das instituições do terceiro sector e, em particular as Mise-

ricórdias e, designadamente a Misericórdia do Porto, estivessem disponíveis para participar e cooperar para que, de mãos dadas, pudéssemos fazer aquilo que é necessário fazer", frisou. "É preciso agir no desenvolvimento económico, no desenvolvimento cultural e no desenvolvimento e progresso social", defendeu.

António Costa lembrou que "o desafio da erradicação da pobreza e das desigualdades é um dos grandes desafios que a sociedade portuguesa enfrenta e é um dos pilares fundamentais do programa nacional de reformas".

"É um desafio onde o Estado obviamente tem um papel do qual não se pode demitir – de que não se deve demitir – mas é um papel onde o Estado não deve estar sozinho. Deve estar acompanhado por aqueles que, ou por estarem mais próximos das populações como o poder local ou por fazerem parte da sociedade, melhor a podem mobilizar para desenvolvermos este esforço em conjunto", afirmou.

Estas declarações foram feitas pelo chefe de governo na cerimónia de inauguração do renovado Palacete Araújo Porto, que passa a albergar desde o passado dia 17 de novembro, os SPeC - Serviços Partilhados e Corporativos da Misericórdia do Porto.

Durante a sessão, o provedor anfitrião desafiou o governo "a criar condições legislativas para a formalização de comissões de proteção a idosos, garantindo que "a autarquia aceita ser parceira neste projeto-piloto".

"É preciso inverter o paradigma do envelhecimento em Portugal", reforçou António Tavares, acrescentando que "deve ser dada prioridade a um modelo de envelhecimento ativo com um novo tipo de serviço de apoio domiciliário, onde se possa introduzir tecnologia, acrescentar serviços de saúde com enfermeiro e médico em casa e aumentar o apoio aos cuidadores informais e às famílias".

"Com o aumento da esperança de vida aparecem novas necessidades das populações. Somos dos que pensam que a institucionalização dos idosos não é uma solução que agrade a ninguém", sublinhou o provedor.

Manuel Pizarro, em representação do presidente da Câmara do Porto, Rui Moreira, ausente do país, enalteceu o trabalho que a instituição tem desenvolvido também no plano da reabi-

Novembro 2016
www.ump.pt



Património Edifício agora renovado foi uma escola pioneira dedicada à instrução e educação dos jovens surdosmudos (designação na época)

litação urbana no centro histórico do Porto, destinada à habitação com preços controlados e mostrou total disponibilidade por parte da autarquia em ser um parceiro privilegiado da Misericórdia na procura de melhores condições para os mais desfavorecidos.

Para o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, a recuperação deste "notável edifício, mostra o extraordinário trabalho" que o provedor da Misericórdia portuense tem feito, sustentando que "tudo o que reforçar o papel destas instituições junto da comunidade é muito interessante".

Manuel de Lemos lembrou ainda que a recuperação deste imóvel "era uma velha ambição" e que, partir deste dia, "este edifício vai abrir portas à cidade e ganhar uma nova vida".

O bispo do Porto, D. António Francisco dos Santos, procedeu à bênção das instalações e destacou a importância do ato para a Igreja e para a cidade do Porto.

A recuperação do Palacete Araújo Porto foi redesenhada para permitir uma maior proximidade entre os vários departamentos, combinando sinergias e promovendo uma maior partilha e interação entre as equipas de trabalho.

Para além da recuperação dos elementos arquitetónicos mais relevantes, foram preservados marcos simbólicos que homenageiam a história e a memória do edifício; o relógio, embora de forma automática, conta novamente o tempo; a sineta volta a anunciar novas chegadas e as armas continuam a representar a honra e a missão da Misericórdia do Porto.

Paixão pelos clássicos a favor da sociedade



Solidariedade Santa Casa faz um balanço bastante "positivo" da terceira concentração de carros antigos

Concentração Solidária de Carros Antigos da Misericórdia de Vagos voltou a reunir dezenas de colecionadores e aficionados

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Vagos Cerca de 32 viaturas clássicas desfilaram pelas ruas do centro da vila de Vagos, numa iniciativa solidária da Misericórdia do distrito de Aveiro. Pelo terceiro ano consecutivo, a Concentração Solidária de Carros Antigos reuniu dezenas de colecionadores e aficionados com vontade de partilhar a sua paixão pelos clássicos e de contribuir para a prossecução de fins solidários.

Segundo nota da instituição, os 91 participantes contribuíram, no total, com cerca de 1500 euros, entre inscrições e apoio de parceiros, sendo ainda esperados alguns donativos.

Apesar das más condições climatéricas, foram vários os curiosos que apareceram no centro histórico da vila para apreciar os carros expostos enquanto os participantes visitaram o Museu do Brincar e a sede da Confraria "As Sainhas"

Como tem sido tradição, a visita ao Santuário de Nossa Senhora de Vagos antecedeu o almoço de convívio na Casa Gandaresa, que decorreu ao som da concertina, bombo e castanholas. Com a boa disposição característica

destes encontros anuais, os participantes rumaram até à Praia da Vagueira, onde a associação de defesa e valorização do ambiente Charcos & Companhia os esperava com algumas surpresas no Museu de Arte Xávega.

Depois de desvendados os segredos da arte de pesca costeira artesanal, que remonta ao século XIX, seguiu-se uma visita à empresa de panificação e pastelaria FERNETO, que presenteou os aficionados com um "belo lanche".

O presidente da Câmara Municipal de Vagos, Silvério Rodrigues Regalado, não quis deixar de se associar a este evento, que elogiou pela vertente solidária, e admitiu a possibilidade de o executivo vir a analisar a sua integração no encerramento do programa municipal "Animar o Verão", em iniciativas futuras.

Posto isto, a Santa Casa faz um balanço bastante "positivo" da terceira concentração de carros antigos, em Vagos, pela adesão de quase cem participantes, num dia marcado por condições climatéricas adversas. Na nota informativa enviada, foi igualmente sublinhada a importância do montante angariado que "será aplicado nos fins de caracter solidário prosseguidos por esta Misericórdia".

Recorde-se que a Santa Casa da Misericórdia de Vagos foi criada durante o século XX, no ano de 1959, e atualmente presta apoio diário a mais de mil pessoas naquela localidade do distrito de Aveiro. Para assegurar este trabalho, a instituição conta com mais de uma centena de colaboradores diretos.

Angra do Heroísmo Cerimónia no encerramento de Ano Jubilar

A Misericórdia de Angra do Heroísmo assinala o encerramento do Ano Jubilar da Misericórdia e do 20º aniversário do serviço de voluntariado com uma cerimónia na Igreja da Misericórdia. A sessão de 5 de dezembro contempla a entrega de prémios aos vencedores do concurso de fotografia "A Igreja da Misericórdia num click" e a assinatura de um protocolo com a Sociedade Filarmónica Rainha Santa Isabel das Doze Ribeiras. Os festejos serão enriquecidos com uma conferência do padre Vítor Melícias e um momento musical de canto e piano.



Aljubarrota Novo livro nos festejos dos 500 anos

A Misericórdia de Aljubarrota encerrou as comemorações do 500º aniversário, no dia 27 de novembro, com uma missa na Igreja de Prazeres e a apresentação do livro infantil "Rainha Leonor", de Vanda Marques. Segundo o autor do prefácio da obra. Rui Rasquilho, a obra é "direcionada a todos aqueles que partilham os valores humanos que a rainha defendeu e que ainda hoje a Misericórdia de Aljubarrota também defende". Em nota enviada, a Santa Casa dirigiu um "agradecimento especial a todos os tornaram estes momentos possíveis".



Coimbra comemora 516 anos e reabre capela

Reabertura da capela recuperada decorreu no mesmo dia em que os novos corpos sociais da Misericórdia de Coimbra foram eleitos

TEXTO **VITALINO JOSÉ SANTOS**

Coimbra "Esperamos que, a partir de Janeiro, aqui passe a haver regularmente manifestações de ordem religiosa e cultural", disse o provedor cessante da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, Armando Porto, a propósito das obras de restauro da capela, que esteve fechada ao culto durante muito tempo.

"A capela tem um órgão lindíssimo e a nossa proposta é que haja um pequeno concerto, seguido da missa semanal, aos sábados à tarde", declarou aos jornalistas no final da cerimónia comemorativa dos 516 anos da instituição, realizada a 12 de Novembro. O ainda provedor da Misericórdia de Coimbra deixaria o cargo nessa mesma tarde, após a eleição dos corpos sociais referente ao quadriénio de 2017-2020, agora assumido por José Vieira, que era vice-provedor. Os restantes membros mantêm-se na equipa que vai gerir o futuro próximo da instituição.

Segundo Armando Porto, que liderou a Misericórdia durante seis anos (em dois mandatos), o programa de atividades para 2017 será de continuidade.

O anterior provedor notou – também à margem da cerimónia do 516.º aniversário da instituição, na qual foi apresentada a edição

fac-similada do Compromisso original da Irmandade (datado de 12 de Setembro de 1500) – que os seus mandatos foram balizados por duas situações. Uma delas foi a reabilitação da capela da Misericórdia, sobretudo com as obras de restauro de toda a "parte visível" do templo, incluindo os tetos trabalhados a gesso, as quais puderam ser feitas, por administração direta, graças a "um benemérito que ofereceu uma quantia bastante grande" (50 mil euros), mitigando os custos totais, ainda não determinados.

O outro facto relevante na vigência de Armando Porto tem a ver com "um diferendo" com o Centro Distrital da Segurança Social em relação às instalações do CATI (o qual acolhe cerca de 70 idosos), cujo edifício pertence ao Estado. "De há seis anos para cá, já lá vai mais de um milhão de euros em obras de conservação que lhes compete pagarem, mas nós é que fazemos as despesas", comentou o provedor cessante. "Ao menos, que passasse a propriedade para a Misericórdia, mas nem uma coisa nem outra", manifestou em tom crítico.

Segundo Armando Porto, que liderou a Misericórdia durante seis anos, o programa de atividades para 2017 será de continuidade "Os homens passam, mas as instituições ficam", sublinhava Armando Porto, na sessão solene no Salão Nobre da Misericórdia, onde foram homenageados os colaboradores com 25 anos ou mais de serviço, "a confortar os mais carenciados".

Na sua breve alocução, salientou que uma organização como a Misericórdia de Coimbra tem, igualmente, "de assentar em património imóvel que sirva de base às diversificadas valências que a integram". No entanto, "em dia festivo, não é desejável recordar dificuldades não aclamadas ao longo destes seis anos, apesar das muitas diligências efetuadas para o manter em estado de conservação condigno", acrescentou.

A propósito da reprodução exata (do manuscrito) do Compromisso, "o mais antigo de uma Misericórdia, que se conhece" – ali, historicamente explicado pela investigadora universitária Maria Antónia Lopes –, Armando Porto constata ser "a verdadeira certidão de nascimento" da Misericórdia de Coimbra. "Pelo seu significado fundador" – acentuou –, o fac-símile "merecia ser mais conhecido", tratando-se de "um documento único".

Presente naquela sessão, o vice-presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Carlos Andrade, enfatizou o espírito dos atuais irmãos, prosseguindo "o mesmo sentido e os mesmos objetivos" do conjunto de pessoas que, em 1500 e "a pedido do rei" D. Manuel, "decidiram criar a Misericórdia de Coimbra". "Esta capacidade de congregar gente de bem, tantos anos depois e de forma permanente, é extraordinária!", exclamou, admitindo constituir "uma marca das Misericórdias".





Sistemas de gestão de assiduidade ao serviço das Misericórdias

Quando as organizações têm o seu trabalho organizado por horários intensivos e rotativos podem sentir dificuldades na gestão das equipas de trabalho. Os sistemas de gestão de assiduidade permitem efetuar esta gestão de uma forma automática e intuitiva, ajudando a visualizar em tempo real onde e como tem que agir.

As soluções

As aplicações que estão na base das nossas soluções podem ir desde a simples planificação de horários até às soluções mais avançadas, como a gestão de equipas de exterior – por exemplo, equipas de apoio domiciliário, em que a que a obtenção de informações certificadas, de quando, a quem e onde foram executadas determinadas tarefas se torna de vital importância. Esta gestão pode ser efetuada através da utilização de smartphones.

Sendo as nossas aplicações integradas (ao nível dos salários temos a integração com a F3M), a sua solução de Recursos Humanos pode ser construída como um puzzle, crescendo não só na proporção das suas necessidades mas igualmente tendo em conta a disponibilidade financeira existente a cada momento. Para isso a Infocontrol dá-lhe a possibilidade de fornecer a solução Kelio sob várias modalidades.

Uma das mais procuradas hoje em dia é o fornecimento do software como serviço – conhecido como SaaS (Software as a Service). Com esta modalidade não é necessário nenhum investimento avultado por parte do cliente para aquisição de hardware e software. Os servidores estão instalados na Cloud. O utilizador não precisa de se preocupar com a infraestrutura informática. Bastar ter acesso à internet para utilizar o sistema. A aplicação estará disponível onde haja internet, acedendo ao site do Kelio em tempo real 24 horas/7 dias por semana/365 dias por ano, sem interrupções ou falhas.

Assiduidade Vs Acessos

A nossa oferta integrada permite gerir não só a assiduidade como também a segurança das suas instalações. A mesma base de dados permite o controlo destas duas vertentes. Desta forma, evita duplicações desnecessárias de informação, com todos os custos daí inerentes, ficando com a informação relativa à assiduidade e aos acessos e gestão das visitas – importante em unidades de tratamentos continuados e paliativos – integrada na mesma aplicação Kelio.



'Olhar para o futuro é fortalecer o presente'

História Segundo o provedor, um dos marcos da instituição foi a construção da sua capela, em 1568, com arquitetura popular, excetuando o portal maneirista

Misericórdia da Lousã comemorou aniversário com uma gala no cineteatro local e olhos postos no futuro para fortalecer o presente

TEXTO VITALINO JOSÉ SANTOS

Lousã "Os problemas não são exatamente os mesmos de há quatro séculos e meio, mas socialmente são tão preocupantes. E olhar para o futuro é fortalecer o presente", declarou João Miranda da Franca, o provedor da Santa Casa da Misericórdia da Lousã, na gala comemorativa dos 450 anos da instituição, realizada a 1 de Outubro, no cineteatro local.

"Longo foi o caminho percorrido até aos dias de hoje, sendo só possível esta cerimónia face ao trabalho e dedicação de todos quantos nos antecederam", observou João da Franca, que gere o quotidiano da Misericórdia da Lousã há cerca de 25 anos e que é o 150.º provedor desde Luís Bayão Carrisso (em 1691), o primeiro provedor de que, ali, se tem conhecimento.

"O tempo tem sido testemunha de que os problemas de uma geração, quase sempre, continuam nas gerações seguintes. E, assim, a nossa instituição foi justificando a sua existência, pela partilha e amor ao próximo, sabendo moldar-se e adaptar-se", notava João da Franca, salientando a capacidade que a Misericórdia tem tido em "acompanhar a evolução dos tempos, distinguindo o útil do fútil".

A Misericórdia da Lousã surgiu em 2 de Setembro de 1566, "desconhecendo-se qualquer documento respeitante à ação desenvolvida no primeiro século de existência, que não algumas atas de sessões da mesa administrativa e o alvará régio de D. Sebastião, que aprova o compromisso da Irmandade da Misericórdia", sublinhou o provedor, com base na informação institucional e em entrevista ao Voz das Misericórdias (VM), sustentando que "há muito pouco sobre a Misericórdia, a qual esteve inativa até 1723".

Segundo o provedor, "um dos marcos" da instituição, a par do alvará de 1566, foi a construção dasua capela, em 1568, com arquitetura dita popular, excetuando o portal maneirista.

"A grande explosão dinâmica desta Miseri-

córdia, a meu ver, deu-se com a construção do Hospital de São João", continuou Miranda da Franca – fazendo-se acompanhar da psicóloga da instituição, Joana Cardoso, na entrevista ao VM –, louvando a iniciativa de um lousanense que emigrou para o Brasil (João de Carvalho Monte Negro) e que se associou a "um grupo de cidadãos dedicados à sua terra" para, em 1865, "constituir uma comissão à qual se deu o empreendimento da construção de uma unidade hospitalar". As obras terão sido concluídas a 1 de Março de 1868, "mas sem meios para o abrir". Daí que tenha, então, sido entregue à Santa Casa da Misericórdia, vista como uma "instituição local de assistência social com melhores condições para a sua gestão".

Mais tarde, "com a nacionalização dos hospitais, surge uma Misericórdia sem subsistema hospitalar", dando origem ao Centro de Saúde da Lousã, o qual viria, entretanto, a instalar-se noutro espaço.

De acordo com o plano de atividades da Misericórdia, "relativamente ao Hospital de S. João, estão bem encaminhadas as negociações com uma entidade particular da área da Saúde, que tem em mente um projeto muito ambicioso", prevendo-se que entre em funcionamento em Janeiro de 2018. Por sua vez, a ampliação e a remodelação da estrutura residencial para idosos (ERPI) vai permitir, proximamente, uma capacidade de 85 camas.

Os 450 anos da Misericórdia foram igualmente comemorados com uma exposição, na capela, mostrando aos utentes e à comunidade lousanense diversos objetos e alfaias de cariz religioso, entre os quais um conjunto de paramentos dos séculos XVIII e XIX, além de cálices, patenas e uma "interessante custódia usada nas procissões".

A gala comemorativa, na qual foi apresentado o hino da instituição, foi coordenada por Joana Cardoso e contou com a participação das técnicas Ana Isabel Nunes, Maria João Franca, Catrina Bacalhau, Maria João Carvalho, Tânia Torrinha, Mafalda Magro e Cátia Tavares, bem como dos professores Valter Correia e Liliana Brites. Segundo o provedor Miranda da Franca, procurou-se "divulgar a modernidade das obras de misericórdia", que vão sendo praticadas diariamente.

Revista CIDADE SOLIDÁRIA



nas bancas

NESTE NÚMERO:

SAUDE NUM MUNDO DESIGUAL

DETERMINANTES SOCIAIS ENTRE OS REFUGIADOS

SNOEZELEN: **ESTIMULAÇÃO SENSORIAL** DE IDOSOS.

JOGOS DE MATEMÁTICA NO SÉC. XVIII.

A revista Cidade Solidária é uma publicação de natureza técnica que se dedica especialmente às temáticas de intervenção da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, tais como ação social, saúde, história, cultura, solidariedade, economia social, entre outras.

CENTRO EDITORIAL | DIREÇÃO DA CULTURA DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LISBOA



Assinatura anual (2 números): Portugal €6; Europa €9.96; Resto do mundo €10,92 Regime especial: €8,16 Macau, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor

PARA MAIS INFORMAÇÕES; centro.editorial@scml.pt | 213 243 934 | www.scml.pt

Apoiar crianças e jovens com deficiência

Misericórdia de Galizes prepara-se para criar um centro de acolhimento temporário para crianças e jovens com deficiência

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

Galizes A Misericórdia de Galizes prepara-se para criar um centro de acolhimento temporário para crianças e jovens com deficiência, no concelho de Oliveira do Hospital. O anúncio foi feito pelo provedor Bruno Miranda, durante a IV Gala Dr. António Vaz Patto, onde foram homenageados irmãos, colaboradores, empresas e o município de Oliveira do Hospital.

"O centro de acolhimento temporário para a deficiência é uma das respostas sociais que está em falta a nível nacional e distrital, não há capacidade de resposta. Queremos que a Câmara venha connosco, vamos criar aqui mais uma valência diferenciada e distinta", referiu Bruno Miranda, citado pela Rádio Boa Nova.

Reconhecendo a necessidade existente no distrito e o trabalho "fantástico feito com amor" pela Santa Casa, o presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Hospital respondeu favoravelmente ao repto lançado pelo provedor. "Estamos disponíveis até porque no distrito de Coimbra não há muitas casas de emergência para ajudar estas crianças. É um trabalho que enobrece a Santa Casa e o concelho. Estou disponível enquanto presidente do município para ajudar a fazer o projeto e financiar a obra", afirmou José Carlos Alexandrino.

As boas notícias não ficaram por aqui uma vez que o presidente do executivo municipal anunciou ainda o alargamento do período de cedência da antiga escola de primeiro ciclo de Galizes à Misericórdia, de 25 para 100 anos.

O futuro centro de acolhimento temporário



Gala Evento homenageou irmãos colaboradores e entidades locais

para a deficiência deverá ficar instalado num espaço cedido pelo ex-vereador do município oliveirense, Albano Ribeira de Almeida, e sua família, conhecido como a casa do brasileiro, na localidade do Senhor das Almas.

A criação desta nova resposta social insere-se numa estratégia global, definida por Bruno Miranda, como estando "virada para o futuro e consolidada em termos económicos". A caminho dos 350 anos de história – celebrados em 2018 – a Santa Casa prepara-se para a eleição dos novos corpos sociais no dia 4 de dezembro.

A IV Gala da Misericórdia, dedicada a um benemérito da terra e a uma figura incontornável na história da Santa Casa, contou ainda com a participação de utentes e colaboradores em diversos momentos de animação ao longo da tarde de 27 de novembro.

A Misericórdia de Galizes apoia diariamente quase 250 pessoas e para o efeito conta com o apoio de 60 colaboradores.



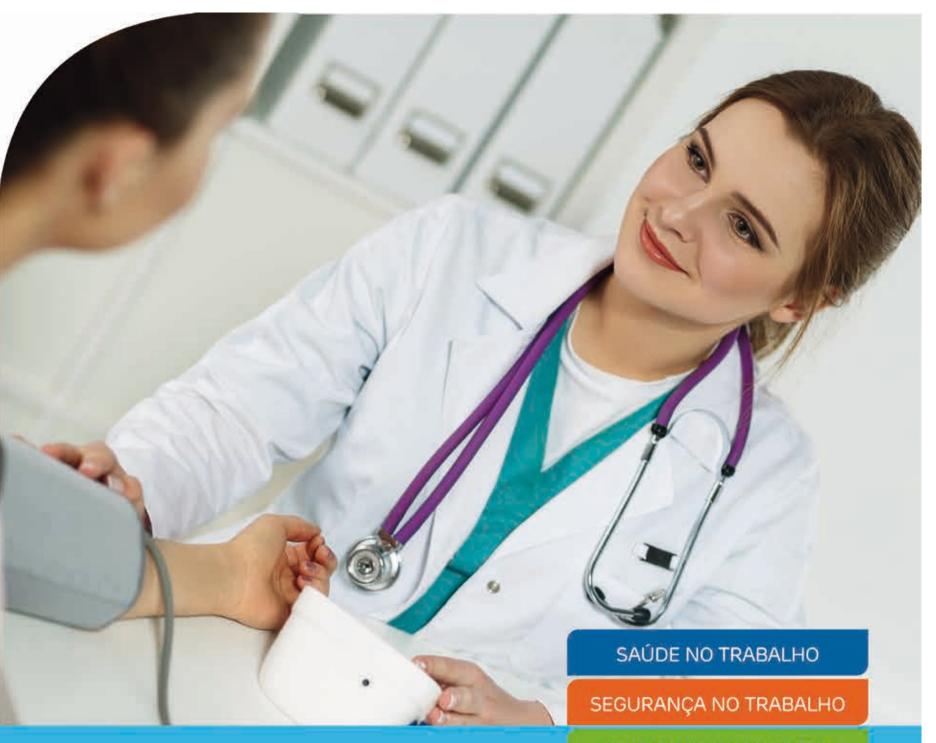
Produtos e Serviços

Visite-nos em:

www.espaçopinheiro.pt

Contactos:
Telefone: 219 663 570
E-mail: comercial@espacopinheiro.pt





Workview, o seu parceiro de confiança na garantia da saúde e segurança dos seus trabalhadores

SEGURANÇA ALIMENTAR

CONTROLO DE PRAGAS

AMBIENTE

CONSULTORIA

FORMAÇÃO

workview.pt | If Siga-nos em: fb.com/workviewportugal









Novembro 2016
www.ump.pt



A iniciativa surge no âmbito de uma candidatura à tipologia "Capacitação Institucional das organizações da economia social membros do CNES", do Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (POISE 03-4639-FSE-000008).

Com duração de dois anos, este projeto visa capacitar a estrutura interna na União em áreas diversas como gestão, formação, auditorias, património, comunicação e informática, entre outras (ver caixas). Para o efeito vão ser envolvidos vários colaboradores da UMP e a coordenação geral do projeto estará sob a responsabilidade do secretário-geral e diretor deste jornal, Paulo Moreira.

No decurso do projeto, cuja conclusão está prevista para junho de 2018, as Misericórdias serão convidadas a participar ativamente em diversas atividades que oportunamente vão ser divulgadas.

Sobre este projeto, que poderá vir a ter outras duas fases até ao fim do quadro comunitário Portugal 2020, o presidente da UMP, Manuel de Lemos, referiu que "com a participação empenhada de todos, seremos capazes de afirmar ainda mais a imprescindibilidade da nossa presença na sociedade portuguesa".

Com uma dotação de cerca de três milhões de euros, este concurso destina-se às entidades da economia social com assento no CNES e visa, conforme se lê no aviso de candidatura, a promoção da inovação e do empreendedorismo social, potenciando as boas práticas a nível nacional e internacional; a criação de plataformas web que permitam a gestão e partilha de dados entre as organizações da economia social membros do CNES; a promoção do trabalho em rede, a nível nacional e europeu, promovendo análises, estudos e boas práticas; e a implementação de soluções inovadoras no âmbito da economia social que visem uma melhor gestão e sustentabilidade das organizações.

Dada a contextualização e regulamentação do POISE, este projeto abrange apenas o continente. Para as regiões autónomas da Madeira e dos Açores serão eventualmente abertos, no âmbito dos programas regionais, concursos semelhantes

Na fase final do projeto, será promovida uma avalização externa. Através de uma empresa especializada, serão promovidos inquéritos junto das Santas Casas para aferir o nível de melhoria dos serviços prestados pela UMP.

Conhecer o universo patrimonial no país

"Capacidade, Identidade e Património" é o nome da atividade, desenvolvida pelo Gabinete do Património Cultural da União, cujo objetivo é fazer o levantamento e o registo de dados patrimoniais de todo o universo das Misericórdias. Neste momento, já foram trabalhados os dados do distrito de Faro e a equipa prepara-se para dar início à recolha de informação no distrito de Beja. Após o levantamento os dados serão validados e confirmados pela UMP em cada uma das Misericórdias.

Refletir sobre boas práticas de gestão

Na sequência do projeto de gestão sustentável desenvolvido há alguns anos, a atividade "Sessões gestão Sustentável" visa a produção de um manual de reflexão e boas práticas e também a realização de 18 sessões de trabalho para apresentação do manual e promover uma reflexão partilhada com todas as Misericórdias. Desenvolvida pelo Centro de Formação Profissional da UMP, esta ação é dirigida a dirigentes e técnicos.

Presença mais apelativa na web

A presença na internet é hoje uma necessidade para qualquer organização. Num cenário de tecnologias cada vez mais avancadas importa que a UMP possua um portal capaz de acompanhar tendências, tirando partido das ferramentas existentes no mercado permitindo dar visibilidade ao trabalho realizado pelas Misericórdias. Esta atividade vai ser desenvolvida nelo Gabinete de Comunicação e Imagem.

Lançar as bases para um canal de televisão

Numa era em que os conteúdos de vídeo são cada vez mais determinantes para a eficácia da comunicação. importa a UMP acompanhar as tendências para, desta forma, divulgar o trabalho e a identidade das Misericórdias. Por isso, a UMPtv, enquanto embrião de um canal de televisão das Misericórdias, constituirá uma das atividades deste projeto, a ser desenvolvida pelo Gabinete de Comunicação e Imagem.

Promover debates sobre temas estruturais

Promover o debate e a partilha de conhecimento é um dos objetivos da atividade "Workshops Temáticos". Concebida para envolver dirigentes e técnicos em debates sobre temas estruturais para as instituições, esta ação vai promover seminários em diversas localidades do país e espera abranger até 70% das Misericórdias de cada uma das regiões. Atividade desenvolvida pelo Gabinete de Ação Social.

Atualizar o parque informático da União

O recurso a tecnologias é cada vez mais uma realidade incontornável. especialmente quando o trabalho envolve, como no caso da União, instituições dispersas por todo o território nacional. Por isso, entre outras atividades este projeto tem uma rubrica dedicada ao reforco e atualização do parque informático (hardware e software) da União das Misericórdias Portuguesas.

DESTAQUE 1

Modelos para avaliar desempenho da equipa

Uma das atividades deste projeto da União das Misericórdias é o desenvolvimento de um sistema de avaliação de desempenho dos colaboradores. Para o efeito, para além da análise da estrutura organizacional da UMP, serão desenvolvidas ações para definição de objetivos, de perfis profissionais. Esta atividade ficará sob a responsabilidade do Gabinete de Recursos Humanos da UMP.

Apoio à gestão e à inovação social

Gabinete móvel de consultoria auditorias e apoio a projetos e laboratório de ideias são o conjunto de iniciativas de mais uma atividade deste projeto que, entre outros, visa identificar e gerir riscos à sustentabilidade das Misericórdias, produzir documentos que apoiem as Misericórdias nas suas diferentes áreas de intervenção e ainda pensar, criar, capacitar e gerir para a inovação social. Desenvolvida pelos Gabinetes de Ação Social e de Auditorias.



'Os otimistas ajustam as velas'

Capacitação Quase 200 pessoas marcaram presença em Vila Verde para o primeiro debate temático com vista a aprofundar boas práticas e temas estruturais para o desenvolvimento das Misericórdias. A atividade faz parte do projeto de capacitação da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) para melhorar o apoio prestado, mas também criar novas soluções que apoiem as Santas Casas no trabalho que desenvolvem junto das comunidades.

Para Manuel de Lemos, presidente do Secretariado Nacional da UMP, o desenvolvimento deste projeto, para além de contribuir para a melhoria do modelo de atuação das Misericórdias, vai "permitir afirmar ainda mais a imprescindibilidade da nossa ação na sociedade portuguesa".

Falando durante o primeiro dia dos trabalhos com provedores e mesários, o presidente da UMP referiu que qualidade, rigor e competência são aspetos decisivos para que as Misericórdias consigam sobreviver aos desafios dos tempos. "Os otimistas ajustam as velas", disse Manuel de Lemos, lembrando que as Misericórdias têm capacidade para liderar o processo de mudança pelo qual vão passar as políticas sociais em Portugal, mas para isso têm de saber afirmar a sua vitalidade, modernidade e capacidade de inovação. As Santas Casas, destacou, "estão a um passo de serem imprescindíveis ou de serem extintas" e "para sobrevivermos temos de nos preparar".

Por isso e para apoiar as Misericórdias naquilo que são os seus desafios da atualidade, os

temas abordados junto de provedores e mesários foram cooperação com o Estado, auditorias da UMP, fiscalizações, aspetos financeiros e fiscalidade. Os esclarecimentos foram feitos pelo presidente da União, mas também pelo seu tesoureiro, José Rabaça. Ao todo, foram 45 os representantes das mesas administrativas das Misericórdias que estiveram na Santa Casa de Vila Verde para esta primeira edição dos workshops temáticos.

No segundo dia, a discussão com o grupo de dirigentes decorreu em torno dos compromissos e dos processos eleitorais e contou com a participação do vice-presidente da UMP, Carlos Andrade, e do responsável do Secretariado Nacional pela área jurídica, Fernando Cardoso Ferreira.

Pela natureza distinta do trabalho que realizam, os debates com técnicos e corpos sociais decorreram em separado. Por isso, enquanto mesários e provedores trocavam impressões com o Secretariado Nacional da UMP, na sala ao lado, quase 150 técnicos de dezenas de Misericórdias partilhavam dúvidas e experiências com a equipa do Grupo Misericórdias Saúde e do Gabinete de Ação Social da UMP.

Temas como as comparticipações familiares nas diferentes respostas sociais; o comportamento comunicacional com utentes, familiares e atores sociais; marketing, empresas sociais e inovação, entre outros, foram trabalhados, através de uma componente prática, com os técnicos presentes em Vila Verde.

Assuntos abrangentes, pertinentes e que resultam em ferramentas práticas para o dia-a-dia. Foi assim que a equipa da Misericórdia de Ribeira de Pena qualificou a primeira edição desta atividade desenvolvida no âmbito do projeto de capacitação da UMP. António Vasques, Vânia Dias e Paula Costa, respetivamente responsáveis pelas áreas de apoio domiciliário, lar e centro de dia e infância, acreditam que a maneira assertiva como foram trabalhados

os temas vai potenciar um trabalho mais qualificado no terreno. Uma experiência a repetir mais vezes foi o apelo deixado pelos três técnicos.

Embora satisfeita com os trabalhos, Mónica Ferraz, coordenadora geral da Misericórdia de Penafiel, afirmou ao VM que outros temas seriam igualmente interessantes para workshops deste género. As entidades do setor social em geral as Misericórdias em particular têm muitas especificidades e isso faz com que seja difícil encontrar no mercado formações adequadas às necessidades de quem trabalha nessas instituições. Por isso, continuou a coordenadora, temas relacionados com questões laborais e também com gestão de recursos humanos poderiam ser interessantes. Num mundo de mudanças, reciclar conhecimentos e trocar experiências são mais-valias para qualquer profissional, concluiu.

A primeira edição desta atividade decorreu em Vila Verde nos dias 24 e 25 de novembro e as outras quatro edições já têm data marcada: zona centro nos dias 9 e 10 de fevereiro de 2017; Évora e Portalegre a 25 e 26 de maio de 2017; Faro e Beja a 19 e 20 de outubro de 2017 e Lisboa e Vale do Tejo, a última, nos dias 4 e 5 de fevereiro de 2018.

Com duração de dois anos na primeira fase, este projeto de capacitação da UMP é constituído por diversas atividades, entre elas, os workshops temáticos (ver páginas 22 e 23). Os temas selecionados tiveram em consideração os principais desafios das Misericórdias na elaboração e operacionalização das suas respostas sociais e nas suas especificidades gestionárias.

O projeto de capacitação é uma atividade financiada pelo Programa Operacional Inclusão Social e Emprego, do Portugal 2020, e visa capacitar a estrutura interna da União.





Montepio

Valores que crescem consigo.

Ser social está na nossa natureza. Desde 1844 que pomos em prática uma filosofia que concretiza inúmeros projetos, todos os dias, abrindo novos caminhos ao empreendedorismo e à solidariedade. Porque um Banco deve ser para as pessoas, para a sociedade e para quem está com ela. Garantimos e apoiamos uma economia diferente. Que reúne energias. Que trabalha em conjunto. Que respira esperança. Porque só um banco diferente pode fazer a diferença.

Contacte-nos. Queremos conhecer o seu projeto. Visite um dos nossos balcões, ou contacte o 707 10 26 26 (atendimento personalizado das 08h00 às 00h00) Mais informações em **www.montepio.pt**



CAIXA ECONÓMICA MONTEPIO GERAL, caixa económica bancária, entidade com capital aberto ao investimento do público, com o capital institucional de 1.770.000.000 euros, registada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 500792615, com sede na Rua Áurea, números 219 a 241, freguesia de Santa Maria Maior, em Lisboa. Apartado 22882 E. C. Socorro Lisboa, 1147-501 Lisboa.

26

DESTAQUE 2



'A UMP é muito mais que a soma das Misericórdias'

Aniversário Cerca de 100 pessoas estiveram em Viseu para uma sessão

comemorativa dos 40 anos da União das Misericórdias Portuguesas

Nacional que marcou a criação da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), as Santas Casas voltaram a reunir-se em Viseu para prestar tributo aos homens que ousaram afirmar a unidade das Misericórdias num período conturbado da sua história e, ao mesmo tempo, perspetivar estratégias de atuação no futuro.

uarenta anos depois do V Congresso

Apesar do mau tempo, mais de cem provedores, irmãos e corpos sociais de vários pontos do país encheram o salão nobre da Misericórdia de Viseu, no dia 26 de novembro, para uma Novembro 2016
www.ump.pt



Viseu A sessão dos 40 anos da União das Misericórdias contou ainda com a participação de familiares do padre Virgílio Lopes

sessão solene na qual intervieram o provedor Adelino Costa, o bispo de Viseu, D. Ilídio Pinto Leandro, o presidente da Câmara de Viseu, Almeida Henriques, e o presidente da UMP, Manuel de Lemos.

Lembrando que a "UMP é muito mais do que a soma das Misericórdias", o provedor da Santa Casa anfitriã prestou homenagem a todos aqueles "que nos antecederam nesta nobre missão e aos provedores que estiveram presentes e participaram neste congresso histórico".

Alfredo Castanheira Pinto, único fundador vivo, guarda "memórias felizes" desse mo-

mento histórico em que ajudou a "constituir uma união para salvar as Misericórdias", uma vez que Macedo de Cavaleiros era uma das 98 Santas Casas reunidas em Viseu.

Entre esse grupo de conjurados que decide em congresso a criação de "um órgão que a nível nacional, assegure a união das Misericórdias", destacava-se a figura de Virgílio Lopes, sacerdote, provedor de Viseu e primeiro presidente da UMP (1976-1991), cujo legado pode agora ser recordado no Museu Tesouro da Misericórdia de Viseu.

A exposição, inaugurada quarenta anos depois do histórico congresso, reúne manuscritos, recortes de jornal, fotografias e medalhas, num esforço de reconstituição histórica empreendido pela Santa Casa, UMP e familiares do homenageado.

"O padre Virgilio Lopes representa para nós o fundador porque teve a capacidade de reunir em Viseu um conjunto de provedores que decidiu que as Misericórdias deviam ser incontornáveis na sociedade portuguesa", lembrou o atual presidente da UMP, Manuel de Lemos.

Para o bispo de Viseu, D. Ilídio Pinto Leandro, a figura do sacerdote que foi também seu professor é recordada com saudade neste ano com especial significado para as Santas Casas. "O Ano Extraordinário da Misericórdia terminou apenas no calendário [20 de novembro]. A partir deste ano, cada irmão passa a ser entendido como espaço de misericórdia e encontro".

Num ano igualmente simbólico para a cidade de Viseu, o presidente da autarquia, Almeida Henriques, diz-se orgulho por receber as comemorações da UMP num município que privilegia a colaboração com instituições de solidariedade social. "Se há uma resposta de proximidade no terreno que está junto dos cidadãos, essa resposta tem de ser potenciada quer seja pública ou privada. O vosso trabalho hoje ainda é mais importante que há 40 anos para que não se perca esse ativo e para que não se deixe de responder aos desafios do futuro de forma plena".

A resposta a esses desafios é assumida diariamente pelas Santas Casas com uma atuação de proximidade no terreno, orientada pelos valores expressos nas catorze obras de misericórdia, como defende o atual presidente da UMP. "Somos orgulhosos de um passado de 500 anos mas interessa-nos uma enorme perspetiva de futuro. Por isso precisamos de uma estratégia de modernidade, inovação e atuação em grupo", sustentou Manuel de Lemos.

De modo a afirmar essa "capacidade de inovação, de fazer diferente e fazer bem", o presidente do Secretariado Nacional desafia as Misericórdias a associar-se às autarquias na criação de um programa das Comunidades Amigas das Pessoas Idosas e anuncia o lançamento de um cartão de saúde que prevê o alargamento da rede de cuidados das Misericórdias.

A sessão evocativa dos 40 anos da UMP contou ainda com as intervenções de Paulo Bruno Alves, Pedro Mota Soares e uma mensagem de Vítor Melícias [reproduzidas na íntegra nas páginas ao lado], terminando com uma visita ao Museu Tesouro da Misericórdia de Viseu.

Direito de dizer o que são e o que querem ser

Vítor Melícias "Este histórico congresso fundacional foi um verdadeiro grito de alma, que Fraústo Basso traduziu por estas palavras aí proferidas: «estas instituições nascidas do amplexo verdadeiramente fraternal, cristão e humano, do poder real, da Igreja e do povo, não são organizações obsoletas e caducas»." A afirmação é do presidente honorário da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Vítor Melícias, e integra a intervenção proferida no âmbito da sessão solene dos 40 anos da UMP.

Na evocação dos 40 anos da UMP, o antigo presidente do Secretariado Nacional recordou o discurso do padre Virgílio Lopes na tomada de posse dos primeiros corpos sociais da União. "As Misericórdias estavam bem vivas e, por isso mesmo, reclamavam «o direito de serem elas próprias a dizerem o que são e o que querem ser», pelo que (continuo a citar) «jamais permitiremos que os princípios da nossa organização interna nos sejam ditados a partir dos gabinetes ministeriais ou, mesmo, dos paços episcopais»".

"Sim, foi com esta alma, com este espírito e cultura institucional, com esta firme determinação de resistir a todas as adversidades e a todo o desânimo, e de se unirem contra todas as eventuais tentativas de imposição externa, que se iniciaram e se foram radicando estes quarenta anos de história e de solidariedade institucional, uma história viva e dinâmica, sempre "in fieri" à procura das melhores condições de qualidade (se possível, excelência) e de modernidade para que, fiéis aos ideais do humanitarismo de misericórdia daqueles "bons e fiéis cristãos", que lhes deram berço e cartilha, as Misericórdias e a sua União possam garantir o "direito à misericórdia" em relação a todos os que dela necessitam e que, precisamente por dela necessitarem, a ela têm direito fundamental e prioritário."

A mensagem do presidente honorário da União das Misericórdias Portuguesas foi lida durante a sessão em Viseu pelo diretor do Gabinete do Património Cultural da UMP, Mariano Cabaço, e pode ser lida na íntegra em www.ump.pt.

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

DESTAQUE 2

Opinião



Portugal precisa da economia social

Senhoras e senhores provedores, permitam-me que comece com uma palavra sobre os 40 anos da união das Misericórdias portuguesas.

Portugal tem nas Misericórdias portuguesas um excelente exemplo de inovação social. Desde a sua fundação, mas de forma muito direta nos últimos 40 anos – com a criação da União das Misericórdias Portuguesas – nunca o brocado "a união faz a força" fez tanto sentido!

A adaptação do trabalho das Misericórdias, nacionalizadas e esbulhadas do seu património e trabalho na área da saúde, levou-as a inovar no servico social.

Sem as Misericórdias não tinha sido possível dotar Portugal de uma rede de creches e infantários, de lares de serviço aos mais idosos, de um apoio domiciliário cada vez mais inovador e humanista – depois de serviços de assistência à distância, a inovação passa pela entrega de medicamentos e alimentos através de drones!-mais recentemente de uma rede de cuidados continuados integrados.

Sem as Misericórdias, não teriam sido possíveis programas como os de combate à pobreza ou ao trabalho infantil, programas de redução de erradicação ou fome ou mais recentemente programas de emergência social.

Uma palavra muito especial de agradecimento a todos os provedores das Misericórdias que aqui se encontram e que representam não só as suas mesas, os seus irmãos, como todas as equipas que ao longo destes 40 anos trabalharam e continuam a trabalhar constantemente e diariamente na concretização das 14 obras espirituais e corporais de misericórdia, e que se podem reduzir numa só frase, num só mandamento – tratar o próximo como nós gostaríamos de ser tratados. Portugal deve-vos muito!

Pediu-me o Manuel de Lemos que fizesse um esforco de reflexão sobre o futuro do sector social.

Tentar prever o futuro é hoje um exercício de risco

Quem é que há 6 meses diria que o Reino Unido estaria de saída da União Europeia, ou que as eleições americanas seriam ganhas por um candidato de fora do sistema, sem experiência ou passado político como Donald Trump? Eu certamente que não. Eu que nem consegui prever o resultado do Benfica a 15 minutos do fim...

Para mim, que qualquer exercício de previsão do futuro é um atrevimento.

No entanto, há tendências que não podemos ignorar:

Tendências na demografia:

Em Portugal, em 1960, a esperança de vida à nascença situava-se nos 63 anos. Hoje e graças a um enorme salto qualitativo, esse número está nos 80 anos de idade.

Em 50 anos a vida conquistou terreno em mais 16.

Em 40 anos, a população jovem diminuiu para metade - passando de 28,5% do total da população em 1970 para 14,4% em 2014 e ao mesmo tempo a população idosa mais do que duplicou, passando de 9,7% em 1970 para 20,3% em 2014.

 $\label{eq:mosde} Em 16 anos - o tempo deste século - passamos de uma situação em que tínhamos 3 ativos e $^{1}\!/_{2}$ por cada pensionista; para uma situação em que temos 2 ativos e <math>^{1}\!/_{2}$ por pensionista.

Tendências na economia

Estamos num tempo de mudança dos nossos métodos de produção. Vamos passar de uma economia linear – produzimos, consumimos, eliminamos (aterros-incineradoras) para a economia circular – produzimos, consumimos, partilhamos, reparamos- reutilizamos ou reciclamos.

Originar muito mais partilha, e hoje já temos muitos fenómenos dessa economia da partilha

Alojamento local - o maior fornecedor de dormidas não tem uma única cama - airbnb -

A maior companhia do mundo de táxis não tem um único carro, ou motorista de táxi – a uber -

Facebook, a plataforma de comunicação mais popular não produz um único conteúdo, vive, alimenta-se do que os seus consumidores escolhem partilhar:

Um dos maiores retalhistas globais não tem stocks - alibaba

Bancos – não têm dinheiro, não têm balcões, não têm analistas de crédito – america one

Essas tendências vão provocar enorme alteração da estrutura social:

Nos próximos 20 anos 47% dos empregos que conhecemos vão desaparecer.

Um estudo recente nos EUA dá-nos exemplos de profissões que não vão existir nos próximos 20 anos – motoristas de camião, maquinistas, pilotos de aviões comerciais, taxistas, serviços de televendas, carteiros, agentes de viagens, cartógrafos.

Será um tempo marcado por uma enorme polarização de mercado de trabalho.

Vão subsistir os empregos muito qualificados e os muito pouco qualificados, e vão existir poucos empregos no meio.

Se a isto somarmos o efeito da queda demográfica percebemos os efeitos que terá sobre as nossas sociedades – exclusão social dos mais velhos e dos mais pobres, novas cadeias de pobreza herdadas de geração em geração, imobilismo social, pressão tremenda sobre as funções socias como a saúde, a proteção social, a educação. Um autor de que não gosto particularmente dizia que "o velho mundo está a morrer, e o novo mundo a lutar para nascer: agora é o tempo dos monstros"

Protecionismo, isolacionismo, falta de solidariedade, falta de humanismo, preocupação connosco e não com os outros – ao nível nacional e ao nível individual e um sinal desse tempo dos monstros

Eu sei que ninguém quer ouvir falar do fim do mundo, quando o que está preocupado é com o fim do mês.

E é também por isso que neste tempo de monstros, é importante mantermos a fidelidade aos nossos valores, ao que é intemporal, que atravessou os tempos e ainda hoje nos serve de guia.

Permitam-me que cite um português, sábio e grande, um Matusalém que já dobrou o cabo dos 90 anos.

O professor Adriano Moreira diz sempre que os valores têm de ser o eixo da roda.

Que a realidade, como a roda, gira, que os dias passam, que as exigências aumentam e o mundo não pára um segundo.

Mas o eixo que acompanha todo este frenético movimento mantem-se, todavia, fiel a si próprio.

Um eixo essencial para a conservação do movimento que se pretende.

Um eixo que não se mexe para que o mundo possa girar.

E assim têm sido as Misericórdias ao longo de quinhentos anos.

Muito antes do Estado moderno, séculos antes das funções sociais do Estado ou do sentido que damos hoje à palavra subsidiariedade, juntaram-se grupos de fiéis com o simples propósito de ajudar.

Em Florença, a la venerabile arciconfraternita della misericordia, é ainda a mais antiga instituição deste género em atividade.

Sob inspiração religiosa, começaram a surgir pela Europa estas instituições, as confrarias e irmandades – umas de devoção, outras de penitência, outras ainda de ofícios. E, as que nos interessam mais neste aniversário: as de ajuda ao próximo, aos mais fracos, aos mais desprotegidos, aos mais necessitados.

Em Portugal, no mesmíssimo ano se dava início ao que chamaram a época da globalização, a rainha D. Leonor, a princesa perfeitíssima, filha do duque de Viseu e por isso chamada Leonor de Viseu, lançava em 1498 o modelo das Misericórdias portuguesas.

Ler o primeiro compromisso das Misericórdias é ler o relato do que deve ser a dimensão social de uma comunidade, da nossa preocupação de tratar, acolher, incluir e integrar os mais desfavorecidos.

Em 1498 descobrimos o caminho marítimo para a índia e, ao mesmo tempo, o caminho humano para o próximo.

Quando morreu D. Leonor, em 1525, seriam já talvez mais de sessenta as Misericórdias fundadas pela rainha – princesa perfeitíssima – em Portugal. Uma delas esta, a de Viseu, instituição penta secular.

Hoje, existem mais de 4.200 Misericórdias no mundo inteiro. São aliás um dos modelos de exportação português com maior sucesso.

387 Misericórdias em território português, Misericórdias que no mundo vão de Olinda a Ormuz, de Nagasáqui a Malaca lembrando sempre Portugal e enaltecendo a fibra e o modo de viver de um povo que tem a solidariedade no olhar e nas ações.

Para quem veio falar do futuro, estou há demasiado tempo a falar do passado. Mas quero olhar para o futuro, com esta perspectiva de quem tem 500 anos por detrás.

Das 14 "obras de misericórdia" – 7 obras corporais e 7 espirituais – as "obras corporais" incorporam o que hoje chamamos de função social do Estado.

E hoje as Misericórdias continuam a chegar onde o Estado não consegue; muitas vezes chegam primeiro; e, grande parte das vezes, fazem melhor.

Hoje são muito diferentes do que foram no passado - podem ter novas funções, novas atribuições mas mantém intacto o eixo dos seus valores. E no futuro serão certamente diferentes do que são hoje, mas o seu eixo de valores certamente que não vai deixar de estar lá, no sítio certo, no centro do mundo que gira.

Reconhecer o papel das Misericórdias não pode significar desresponsabilizar o Estado ou as suas funções sociais.

Pelo contrário, o papel de um Estado responsável é reconhecer e aproveitar a presença e atividade das Misericórdias.

Até porque olhando para o futuro, para os desafios que vamos atravessar, hoje percebemos que o Estado não terá capacidade, por si só, de chegar a todas estas situações. Com orçamentos limitados, com novos desafios na proteção social, na proteção na saúde e no combate à exclusão, o Estado terá de saber escolher os melhores parceiros para se poder continuar a exercer a sua função social.

Minhas senhoras e meus senhores, hoje sabemos que a melhor resposta social é aquela que é dada em parceria. Aquela que conta com o contributo de todos e temos contar com o contributo de todos.

O modelo social europeu não é só o Estado. Não é apenas do Estado. Muito menos apenas e só do Estado central.

Portugal deve muito à economia social e solidária. São as instituições que a compõem e os trabalhadores que nelas se esforçam diariamente que nos permitem atravessar as dificuldades com outro alento. Com outra força.

A força de um país coeso, unido pela vontade de vencer e consolidado pela solidariedade.

Olhando para o futuro e atentos ao momento que a Europa e o mundo vivem, temos de continuar a chamar a atenção dos decisores económicos e políticos para a importância da economia social.

Falamos muito da economia da partilha. A economia social é a primeira de todas as economias da partilha. E a economia social é a que tem a maior capacidade de manter a coesão – essencial para combater a exclusão, a frustração dos que se sentem deixados para trás, excluídos da globalização e terreno fértil para os populismos.

A tradição portuguesa, enquanto expressão de um modelo social e económico inspirado nos valores da solidariedade, da justiça e equidade em prol da coesão social, da democracia e da participação cívica é antiga.

Ao longo da nossa história quanto mais forte foi o pulsar da solidariedade mais forte ficou Portugal.

Ao olhar para o futuro temos de perceber que é essa solidariedade e coesão que temos de garantir.

Portugal pode ser um extraordinário exemplo de inovação económica e social. o que tem vindo acontecer na resposta e ação social em entre nós pode e deve ser replicado a nível europeu. Novembro 2016
www.ump.pt
29

Portugal é pioneiro e inovador na promoção e fortalecimento deste tecido vivo constituído por instituições particulares de solidariedade social, Misericórdias, cooperativas, mutualidades, associações de desenvolvimento local, associações de recreio e lazer, fundações e outras organizações.

Em conjunto, todas estas entidades que sabemos hoje serem mais de 55 mil em território nacional, asseguram o cimento social que é força de uma nação. Da nação com as fronteiras estáveis mais antigas do mundo.

Sabemos como a coesão social é fundamental para superarmos as dificuldades.

Se a solução está na coesão social o terceiro sector poderá ser o seu catalisador e as diversas entidades os seus mais dignos representantes.

Enquanto parceiros ativos do desenvolvimento local, estas entidades constituem-se como impulsionadoras da coesão territorial, combatendo a desertificação, promovendo a sustentabilidade dos territórios onde estão ancoradas e assegurando e criando postos de trabalho.

Portugal tem

portuguesas

um excelente

inovação social

do trabalho das

nacionalizadas

e esbulhadas do

seu património e

trabalho na área

da saúde, levou-

-as a inovar no

serviço social

O papel de

um Estado

responsável

é reconhecer

e aproveitar

a presença e

atividadé das

Misericórdias

Continuemos

no final é aos

que servimos

portugueses

caminhada pois

esta nossa

exemplo de

A adaptação

Misericórdias,

nas Misericórdias

Hoje a europa tem no desemprego o seu maior desafio a superar.

As entidades do sector da economia social, por não se deslocalizarem, por, mesmo em contraciclo, conseguirem desenvolver-se e criar novos postos de trabalho têm um valor incalculável.

O balanço e a sua vitalidade são muito positivos. De acordo com a conta satélite da economia social, em Portugal, no ano de 2010 (aguardamos ainda os dados mais recentes) as mais de 55 mil entidades do sector representaram 5,5% do emprego remunerado e 2,8% do valor acrescentado bruto nacional.

Deste contributo do sector, mais de metade advém da ação das instituições particulares de solidariedade social, que em simultâneo prestam uma resposta de inegável valor em prol daqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade.

Quer isto dizer que junto com as entidades da economia social é possível gerar riqueza de inquestionável valor social e humano. É possível assegurar a manutenção do modelo social europeu que é símbolo para o mundo inteiro da conquista civilizacional trilhada, que é matriz identitária da europa e que pretendemos preservar.

Mas isso implica aprofundar um modelo de resposta social de parceria.

Um novo paradigma de resposta social que justamente ajude a preservar o tal património único no mundo, que é o modelo social europeu e a proteção que este presta aos cidadãos.

Não fosse esta parceria com as instituições sociais, o Estado por si não conseguiria responder de forma tão eficaz, não estaria tão próximo de quem, efetivamente, precisa e ainda assim para o fazer despenderia muito mais do erário público.

Deixem-me dar-lhes um exemplo: o sector social emprega hoje 250 mil pessoas.

Imaginem o que representaria para a administração pública a contratação de igual número de trabalhadores. Quanto representaria isso na despesa do Estado, sem que o retorno fosse tão positivo?

De forma sustentável, o rumo em parceria, dá resposta a estas pretensões.

Pretensões de cada indivíduo. De cada comunidade. Mas que todos somos chamados a edificar na satisfação de interesses coletivos.

Um país onde uma família tenha mais oferta

de creches para deixar o seu filho. Um país onde o idoso escolhendo ficar em casa é cada vez mais acompanhado. Um país onde os mais idosos, optando por um lar, encontrem boas condições. Um país com cuidados continuados de qualidade, próximos e acessíveis. Um país que garanta proteção às crianças e jovens em situação de risco. Um país que promova a inclusão ao que têm deficiência

Pois é este o espírito, um espírito de funcionamento em rede e de partilha, que a economia social tem também subjacente enquanto valorização da pessoa humana e afirmação da intervenção coletiva em prol das comunidades.

Permitam-me outro exemplo. Há cerca de 5 anos, a UMP disse aos portugueses que, enquanto houvesse uma Misericórdia, não havia razões para haver uma família com dificuldade em ter uma refeição.

Hoje, se calhar devíamos ter a possibilidade de dizer que, onde houver uma Misericórdia, não deve poder haver um português sem médico de família. Claro que isso pressupõe que o Estado tenha a capacidade de contratualizar, a preços justo, essa função social. Mas estou certo que as Misericórdias não fugiriam a esse repto.

Minhas senhoras e meus senhores, deixem--me falar de novo de inovação social.

A Comissão Europeia elogiou Portugal por uma matéria que tem a ver com a inovação social.

A Comissão Europeia destacou a capacidade que Portugal teve de consensualizar uma lei de bases da economia social como instrumento capaz de regular com transparência e bons princípios a relação entre o Estado com as organizações do sector da economia social e os cidadãos.

Nas suas palavras, um importante catalisador para que outras iniciativas semelhantes suriam noutros Estados membros.

A Comissão Europeia destacou o princípio do tratamento fiscal mais favorável às entidades da economia social e sublinhou o facto de numa lei assertiva, de curta dimensão e clara nos conteúdos se ter as bases fundacionais para edificarmos um sector pujante, economicamente competitivo e uma rede de solidariedade mais abrangente e de malha mais fina.

A lei de bases da economia social, aprovada por unanimidade pela Assembleia da República, veio dar corpo às aspirações profundas do sector, responsabilizando os poderes públicos, potenciando a democratização da economia e reforçando o compromisso cívico, no desenvolvimento das comunidades locais e das boas práticas do investimento e do consumo responsável.

Permitiu dar nova forma, maior transversalidade e ainda mais potencial ao projeto que temos vindo a priorizar para o crescimento e prosperidade do sector social em Portugal.

Portugal é o segundo país da europa a reconhecer com uma lei específica a importância da economia social.

Continuemos esta nossa caminhada pois no final é aos portugueses que servimos.

E como diz, sua santidade, o papa francisco: o verdadeiro poder é servir.

Hoje, seguimos caminho. Hoje e no futuro Portugal precisa desta reflexão. Precisa da solidariedade que é marca da economia social. Precisa do espírito inovador e empreendedor de que é pródiga a economia social. Precisa do espírito de cooperação e da partilha de modelos e boas práticas que existe na economia social.

Portugal precisa da economia social e a economia social está hoje aqui.



Virgílio Lopes Retrato do primeiro presidente da UMP foi apresentado por Paulo Bruno Alves

Sonho de criar uma União das Misericórdias

Paulo Bruno Alves "O homem, o sacerdote, o professor, o mesário, o provedor, o dirigente, o visionário. Foram muitas as vidas que Virgilio Lopes viveu numa só e a todas entregou-se de corpo inteiro, de alma cheia e de coração aberto". O retrato apresentado por Paulo Bruno Alves, investigador do Centro de Estudos de História Religiosa da Universidade Católica, focou as diversas facetas de um homem de fé ligado à criação da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), durante a sessão evocativa dos 40 anos da UMP.

Enquanto provedor da Misericórdia de Viseu, entre 1974 e 1981, a sua ação de liderança ficou marcada por uma "forte sensibilidade e grande poder de oratória" que ajudou a aprofundar a "vertente social afeta às Misericórdias".

Mas, segundo o estudioso, Virgílio Lopes tinha um sonho maior: a criação de uma União das Misericórdias em Portugal. Depois de uma reunião preparatória com 36 provedores, em março de 1975, o sacerdote dá forma ao seu projeto no V Congresso Nacional, em 1976.

Citando um artigo d'O Jornal da Beira, dedicado a este encontro nacional, Virgílio Lopes é descrito como o "motor principal do congresso". Se na sessão de abertura, enaltece a "capacidade de adaptação das Misericórdias aos sucessivos condicionalismos sociopolíticos, no seu discurso de encerramento vai mais longe reiterando a necessidade de autonomia das Misericórdias perante o governo.

Definida a criação de um órgão que une "numa única voz as muitas [vozes] que as diversas Santas Casas vinha expressando ao longo dos anos na defesa dos interesses locais e nacionais", Virgilio Lopes assume a liderança da UMP até à data da sua morte. 1991.

Enquanto fundador e primeiro presidente desta estrutura nacional, lidera a criação da primeira estrutura anexa dedicada à terceira idade (Lar Dr. Virgilio Lopes), em 1985, e a abertura do primeiro centro nacional de apoio a deficientes profundos (Centro João Paulo II) em Portugal, em 1989.

O texto integral pode ser lido em www.ump.pt



CAMPEÕES DA NUTRIÇÃO DE PALMO E MEIO

Nutrição Cerca de 2500 crianças de 24 Misericórdias integraram projeto de literacia alimentar pioneiro desenvolvido pela Universidade do Porto

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS





erca de 2500 crianças de 24 Misericórdias de todo o país estão na reta final de um projeto de literacia alimentar pioneiro desenvolvido pela Universidade do Porto (UP), em parceria com a Universidade de Oslo e a União das Misericórdias Portuguesas (UMP). A poucas semanas dos últimos desafios, o coordenador do projeto Nutriciência fez um balanço da participação das Misericórdias no presente ano letivo e revelou as novidades que vão marcar o início de 2017.

"Ainda não sabemos que resultados vamos ter em termos de melhoria da literacia nutricional mas no global a participação das Misericórdias tem sido muito boa. Os participantes pedem-nos materiais de apoio e realizam atividades por iniciativa própria com muita criatividade", referiu o coordenador da iniciativa e docente da UP. José Azevedo.

Depois de reunidos os resultados da segunda fase do projeto e de avaliado o impacto junto das famílias e Misericórdias, a equipa Nutriciência vai partilhar as suas conclusões com investigadores de 16 países que desenvolvem projetos de nutrição com o ensino pré-escolar. O objetivo do encontro agendado para fevereiro de 2017 é incentivar a partilha de boas práticas a nível europeu e dar continuidade ao projeto de literacia em saúde e nutrição iniciado em 2015, com o

financiamento do EEA Grants – Programa Iniciativas de Saúde Pública.

O Nutriciência congrega preocupações que transcendem o âmbito de uma estratégia global de redução das desigualdades socioeconómicas na área da saúde definida pelo Ministério da Saúde, Administração Central dos Sistemas de Saúde e EEA Grants. "É importante realçar esta dimensão porque tudo isto se insere numa estratégia de combate à obesidade infantil", sublinha o investigador José Azevedo.

Em termos de parcerias, o docente da Universidade do Porto sublinhou ainda a "excelente colaboração com a UMP", a consultoria científica prestada pela Universidade de Oslo e a colaboração com o Grupo Trivalor que prevê a edição de um livro de receitas e a oferta de prémios para as famílias com receitas mais equilibradas.

Até ao momento, mais de 500 famílias dedicaram-se à confeção de receitas saudáveis, leitura de rótulos e cultivo de hortofrutícolas em casa e cerca de 2500 crianças entre os 3 e 5 anos de idade participaram em desafios de expressão plástica, musical e dramática nas escolas

O resultado tem sido tão dinâmico quanto divertido na maior parte das Santas Casas. Desde sementeiras de ervas aromáticas a visitas a

Continue na página 32 ▶

Jogar para motivar hábitos saudáveis

O funcionamento do projeto está assente numa plataforma digital, onde as famílias e Misericórdias somam pontos mediante a concretização dos desafios propostos. Numa lógica de comunidade saudável, os pais partilham experiências culinárias num fórum de discussão online e as crianças jogam uma versão do Minecraft adaptada ao projeto.

Cozinhar com mais legumes e menos sal

As crianças e as famílias envolvidas no Nutriciência são convidadas a cozinhar receitas saudáveis. em casa e na escola, que privilegiam o consumo de hortofrutícolas, a redução da ingestão de sal e açúcar. Alguns dos desafios implicam preparar uma sopa com leguminosas, uma sobremesa com fruta, um prato inspirado na dieta mediterrânica e um prato tradicional.

Prémio de melhor trabalho pediátrico

O projeto Nutriciência ganhou o prémio de melhor trabalho na área da Pediatria, no âmbito da sua participação no 20º Congresso Português da Obesidade, que decorreu na cidade do Porto, entre os dias 18 e 20 de novembro, com o tema "Obesidade, uma Prioridade". O projeto foi apresentado pela nutricionista da equipa Nutriciência, Carla Almeida.



DESTAQUE 3

➤ Continuação da página 31

mercados locais, passando pela confeção de pão e sopas caseiras, têm sido várias as abordagens utilizadas para ensinar a comer de forma mais saudável. A originalidade do projeto, segundo o coordenador do Nutriciência, está "no processo de gamificação [uso de mecânicas de jogos] e na tentativa de criar uma estrutura de jogo que liga as crianças e as famílias em torno destes temas".

Uma vez que o tempo para cozinhar e refletir sobre a informação nutricional dos alimentos é cada vez mais limitado, o Nutriciência valoriza estratégias que estimulem a preparação de refeições equilibradas, rápidas e a baixo custo.

Através de um clique, as famílias passam do mundo real, onde realizam atividades na cozinha e na horta, para o universo virtual, assente numa plataforma de jogo onde as crianças aprendem a brincar e numa rede social onde os pais partilham experiências culinárias.

A poucas semanas da meta, a nutricionista do projeto, Carla Almeida, elogia a "criatividade das famílias" e a "proatividade das Misericórdias" na realização de atividades que privilegiam o consumo de hortofrutícolas e a redução da ingestão de sal e açúcar. Além das propostas originais de pratos inspirados na dieta mediterrânica (ex. salada de ovo e cavala) e na gastronomia de cada região (ex. caldeirada de bacalhau), foram criadas mascotes, hinos, coreografias e mascotes que geram afetividade em torno do projeto/que despertam o interesse e afeto das crianças.

Em termos de impacto na promoção da literacia alimentar, a nutricionista prefere não adiantar conclusões preliminares antes de avaliar o conhecimento das famílias mas refere que a ferramenta de jogo e as atividades propostas têm motivado a participação das crianças. "O jogo é uma ferramenta importante uma vez que as crianças pedem aos pais para jogar e participar. Da mesma forma, as bandasdesenhadas e restante material educativo têm sido bem aceites pelas crianças", refere.

Uma vez concluídos os desafios, a 13 de dezembro, a equipa Nutriciência vai avaliar o impacto das estratégias implementadas e o grau de conhecimento nutricional das famílias através de inquéritos, considerando aspetos como a diversidade regional e o tipo de público envolvido.

O objetivo é obter um retrato o mais próximo da realidade mediante a análise de uma amostra de Misericórdias de pequena e grande dimensão, zonas urbanas e rurais, litoral e interior do país. "Procurámos não ter apenas Misericórdias grandes e urbanas mas ter todos os distritos representados para retratar o todo nacional. Temos a preocupação de refletir essa diversidade e por isso temos Misericórdias com 15 e outras com 600 crianças", explicou o coordenador do projeto, José Azevedo.

Depois de avaliada a eficácia das estratégias implementadas junto das famílias, o próximo passo, segundo o coordenador do projeto, é "continuar a disseminar as boas práticas e a fornecer materiais educativos através da plataforma online. A ideia é que o acesso seja global e gratuito e os resultados sejam públicos".



'Cá na nossa terra vem tudo da quinta'

Horta Na Misericórdia de Borba, o projeto Nutriciência também proporciona a partilha de conhecimento e os afetos entre gerações

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

uando perguntamos às 67 crianças do pré-escolar da Misericórdia de Borba o que é uma alimentação saudável as vozes atropelam-se com a ânsia de mostrar conhecimento. "Fruta, cenoura, alface, tomate, sopa, couves, brócolos...". Apesar da tenra idade, os pequenos da sala verde e rosa já sabem quais as ervas aromáticas que substituem o sal, quais os legumes que comem na sopa e os alimentos reservados para os dias de festa. O segredo destes campeões da nutrição está na abordagem lúdica e interativa do projeto de literacia alimentar coordenado pela Universidade do Porto e União das Misericórdias Portuguesas.

"O projeto Nutriciência está muito bem concebido porque todas as aprendizagens dos

hortofrutícolas, sal e açúcar são feitas através do jogo e brincadeira" refere a coordenadora da creche e jardim de infância Dona Ana Angélica da Silveira, Hermínia Almeida.

A participação ativa de 28 famílias na plataforma virtual e a estreita parceria da escola com os pais na melhoria da qualidade de vida das crianças são, para já, reflexo do impacto do projeto. Se, por um lado, o sistema de pontuação (ver página ao lado) estimula a participação da comunidade escolar nos desafios propostos (hino, mascote e peça de teatro), por outro as atividades realizadas na horta (plantação de ervas aromáticas e verduras) e na cozinha (confeção de sopas e sobremesas de fruta) permitem descobrir a origem e valor nutricional dos alimentos.

Estas ideias estão de tal maneira incutidas nas crianças que no dia-a-dia incentivam os pais a comer sopa e criticam-nos quando ingerem doces ou fritos. "O meu pai pede à minha mãe para comprar batatas fritas! E a minha avó come gelado...", queixa-se Madalena enquanto nos dirigimos para a "Horta Nutriciência".

Hoje é dia de plantar couves e alfaces nos canteiros junto da Oficina do Idoso. Por viverem numa "Aldeia Social", que reúne três lares e um jardim-de-infância no mesmo complexo, as crianças beneficiam regularmente da companhia dos "velhinhos", como lhes chamam.

"Esta é a parte feliz do projeto, o ritmo de intergeracionalidade que se vive no dia-a-dia. Podemos proporcionar a partilha de conhecimento e a transmissão de afeto entre gerações", avalia o provedor Rui Bacalhau.

Com o vigor de um jovem de vinte anos, Firmino Martins aparece de enxada na mão pronto a socorrer as crianças na sua missão. "As crianças vão aprendendo comigo e já me tratam pelo nome, é uma alegria. Já metemos aqui salsa, hortelã, chá príncipe, poejo, tomate...", esclarece.

A sabedoria do grupo de hortelões que reside nos lares da Misericórdia de Borba é

650

A promoção da literacia em nutrição nas 24 Misericórdias que integram a segunda fase do Nutriciência é assegurada através de desafios realizados em casa e na escola. Até ao momento, as 526 famílias inscritas na plataforma do projeto submeteram 650 respostas a desafios relacionados com a preparação de receitas, leitura de rótulos e cultivo de ervas aromáticas e partilharam as suas experiências culinárias.

2500

A segunda fase do projeto Nutriciência conta com a participação de cerca de 2500 crianças, entre os 3 e 5 anos de idade. A participação nos desafios lançados tem sido marcada pela criatividade das crianças e educadoras, através da criação de mascotes, hinos e peças de teatro. Fora do âmbito dos desafios, algumas Santas Casas tomaram ainda a iniciativa de realizar visitas a mercados locais, vindimas, etc.

Novembro 2016
www.ump.pt



Borba A concretização dos objetivos de literacia alimentar sai reforçada com o acompanhamento da produção nas hortas pedagógicas

muito útil quando os inexperientes agricultores pretendem enriquecer a sua horta com um novo legume.

As mãos multiplicam-se à volta do canteiro. Todos querem mexer, escavar, plantar e regar. As educadoras refreiam os ânimos e orientam o trabalho das crianças. "Primeiro vamos pentear a terra, depois com as pás vamos fazer buraquinhos para colocar as raízes da couve na terra. Afonso, não podes fazer um buraco tão grande", alerta a educadora Sónia Bilro.

Quem é que tem horta em casa? Eu tenho uma horta no monte, exclama Tomás. Já Francisco conta orgulho que no seu "monte tem dois bezerros, um muito grande e outro pequenino". Estas são algumas das vantagens de viver numa região marcada pela paisagem rural. "Nós aqui temos esse privilégio de perceber a origem dos alimentos que fazem parte da nossa alimentação. São experiências enriquecedoras", considera Hermínia Almeida.

A concretização dos objetivos de literacia alimentar sai reforçada quando há a possibilidade de acompanhar a produção tradicional nas hortas pedagógicas e vinhas de familiares. Para as crianças é gratificante a simples tarefa de ajudar a colher e provar os frutos da época. Por isso é com visível satisfação que, depois da aventura na horta, se deliciam com espetadas de fruta, sumos espremidos na hora e fatias de bolo de espinafres. "Se queres ser forte/E comer sem medo/Vem à nossa escola/E escuta o segredo/Cá na nossa terra/Vem tudo da quinta/Vem-nos visitar/Aqui no Alentejo/Temos muito para dar", cantam para o VM na despedida.

Na opinião do provedor Rui Bacalhau, esta é mais uma oportunidade de "mostrar à comunidade que a Misericórdia de Borba está linha da frente e apresenta soluções positivas para os utentes e a população. Não pretendemos fazer algo extraordinário no dia-a-dia, queremos trabalhar todos os dias para sermos melhores no futuro".

Hábitos que ficam para o resto da vida

Aprendizagem

Boticas, Mirandela e Maia são as três Santas Casas com mais dinâmica da segunda fase do projeto Nutriciência

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

s crianças das Misericórdias de Boticas, Mirandela e Maia já conhecem todos os hortofrutícolas de cor e dão aulas de nutrição aos pais, na sequência da sua participação no projeto Nutriciência. O número de famílias inscritas na plataforma virtual do projeto, coordenado pela Universidade do Porto e União das Misericórdias Portuguesas, e a participação ativa de mais de 800 crianças nas atividades promovidas em casa e na escola colocam estas três Santas Casas no grupo das mais dinâmicas da segunda fase do projeto.

A coordenadora do jardim-de-infância da Misericórdia de Boticas, Otília Ramos, costuma dizer que as 38 crianças do pré-escolar já têm um mestrado em nutrição. E não é para menos. Quando se apresentam na cozinha de avental e chapéu de cozinheiro, tratam todos os alimentos pelo nome e sabem que a preparação de uma refeição equilibrada deve incluir legumes, um hidrato de carbono e uma porção de carne, peixe ou ovo.

Ao privilegiar atividades que envolvem a exploração dos sentidos – visita a hortas, padarias, adegas e quintas de produção de leite – as educadoras conseguem sensibilizar as crianças para a importância de uma alimentação rica e variada. Havia crianças que não toleravam a presença de legumes no prato e hoje aceitam comê-los, graças à afinidade criada com os heróis do Nutriciência (Cenoura Cacilda, Brócolo Artur e Tomate Tau).

A mascote ganha tal importância na Maia que os pais a levam emprestada para casa com o pretexto de preparar novas receitas de sopa, sobremesas de fruta e pratos ricos em verduras e ervas aromáticas com a sua ajuda. Para a coordenadora do Centro de Animação de Infância de Vermoim, Fernanda Pinheiro, esta é uma das mais-valias do projeto. "As crianças aprendem quando levam missões para casa. Ao conversar com pais, percebem que certos alimentos os ajudam a crescer e adquirem hábitos que ficam para o resto da vida".

Até ao momento, as cerca de 600 crianças das 13 respostas sociais de infância participaram em feiras de alimentação, provaram frutos de Outono (marmelo, romã, uvas), prepararam cestos de piquenique saudáveis e decoraram "abóboras horripilantes" no Halloween. Para uma instituição com a dimensão da Misericórdia da Maia esta tem sido uma oportunidade única de estreitar laços, partilhar ideias e definir estratégias conjuntas entre as 36 educadoras, as famílias e as crianças, como refere Fernanda Pinheiro.

Apesar de o balanço ser muito positivo, a coordenadora do Centro de Animação de Infância de Vermoim só lamenta que a participação das 600 famílias não seja visível na plataforma virtual uma vez que "75% a 80% das famílias não tem computador em casa". Segundo o coordenador do projeto, José Azevedo, nestas situações a equipa do Nutriciência presta apoio no terreno ou sugere que as famílias utilizem o equipamento informático da Misericórdia em questão.

Em Mirandela, a informática não foi apontada como constrangimento à participação das famílias mas os objetivos ainda não foram alcançados a pleno. Se no Infantário "O Miminho" a diretora técnica procura motivar diariamente as crianças através da transmissão de vídeos sobre o projeto no átrio da escola, no Infantário "Arco-íris" a distribuição de "pins" dos heróis Nutriciência são um estímulo à participação dos pais e crianças nos desafios lançados.

Ao entusiasmo das cerca de 200 crianças e adesão dos pais nas atividades desenvolvidas em meio escolar vêm juntar-se os benefícios do curso de nutrição gratuito dirigido às profissionais (educadoras e auxiliares) da comunidade escolar: sugestões sobre alimentação nas diferentes idades, composição dos alimentos e dicas para descodificar a presença de açúcar nos rótulos.

De uma forma geral, a avaliação feita pelos dirigentes das Misericórdias valoriza a abordagem lúdica do projeto, o impacto nos hábitos alimentares das crianças e a parceria escola--família. Se para a provedora da Maia, este projeto "movimenta todos os atores (agregado familiar, pessoal docente e não docente) no processo de educação das crianças", para o provedor de Boticas esta é uma oportunidade de "divulgação consistente e ampla do trabalho feito nas Misericórdias". Já para o mesário responsável pela área da educação em Mirandela, Fernando Lopes, são inegáveis os benefícios da literacia alimentar na infância. "Ao educar as crianças estamos a formar os pilares da sociedade futura". 💵

Mascote em Lamego inspirada nas cerejas

As crianças do jardim-de-infância da Misericórdia de Lamego criaram uma mascote inspirada num fruto característico da sua região em resposta a um dos desafios do projeto Nutriciência. A partir de agora, a "Menina Cereja", o novo super-herói hortofrutícola, acompanhará as crianças na concretização dos desafios de literacia em saúde e nutrição. Segundo nota, a "realização desta atividade pedagógica incentivou os meninos a adotarem uma alimentação saudável através do consumo de frutas e legumes"



A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2015, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Contacto:

Rui Filipe Leite

Tel.: 919 109 300 / rui.filipe@carclasse.pt

*		Produto	Duração	Entrada	Valor
PVP	TAEG	Financeiro:	do Contrato:	inicial mínima:	Residual:
23.125,50€	5,25%	Leasing	48 Meses	5.781,38€ (25%)	7.614,18€

Financiamento em leasing da Mercedes-Benz. Financiamento para Mercedes-Benz VITO Furgão 109CDI/32 Standard. Não inclui despesas de dossier e portas. Consulte condições.

Carclasse



QUOTIDIANO

30

ELEMENTOS

O coro da Santa Casa da Misericórdia de Lamego começou com 20 elementos e hoje já conta com 30. A ideia é não passar das 40 pessoas.

O coro
também
é uma
estratégia
para que
as pessoas
conheçam
melhor a
Santa Casa,
saibam
melhor o que
é que faz e
se revejam
nela, na sua
atividade.

António Marques Luís Provedor



É a idade de Mariana Almeida, o elemento mais novo do Coro da Misericórdia de Lamego. O mais velho é Maria de Fátima Assunção com 70.



O grupo coral da Misericórdia de Lamego é ainda um projeto muito recente. Foi criado este ano e o primeiro concerto está marcado para

dezembro.

EM FOCO

Cantar para divulgar em Lamego



Lamego A experiência no mundo da música é quase nula mas isso não impediu estes 30 elementos de aceitarem o desafio de se juntarem e darem um tom musical à Misericórdia de Lamego.

Lamego. O coro da Misericórdia de Lamego tem duas funções – animar a missa dominical na Igreja das Chagas, propriedade da Santa Casa, e aumentar o leque cultural do concelho – mas nasceu com um intuito: dar a conhecer "mais e melhor" a instituição à sociedade lamecense. "Esta mesa administrativa resolveu que a Misericórdia também deve ter participação na cultura da cidade e esperamos também um impacto muito forte do ponto de vista da inserção da Santa Casa na sociedade em Lamego", revela o provedor. António Marques Luís explica ainda que esta administração tem

trabalhado para que "a Santa Casa seja muito mais conhecida pela população porque era pouco conhecida".

"O coro também é uma estratégia para que as pessoas conheçam melhor a Santa Casa, saibam melhor o que é que faz e se revejam nela, na sua atividade, e desta forma consigamos que a instituição seja cada vez mais sentida pela população de Lamego", remata o provedor.

O grupo começou com cerca de 20 elementos, agora conta com quase 30 e a ideia é não passar das 40 pessoas. Um número consensual entre a Misericórdia e o maestro, apesar de reconhecerem que com a progressão vai haver mais a querer entrar. Os que estão estão "felizes e orgulhosos" por participarem deste projeto e veem nesta iniciativa uma oportunidade

para mostrarem os seus dotes

vocais.

"Quando soube do coro fiquei muito feliz. Gosto muito de cantar mas nunca fiz parte de nenhum coro, este é o primeiro a que pertenço e estou muito feliz", revela Maria de Fátima Assunção que é irmã da Santa Casa.

E é também por pertencer à irmandade que sente "o dever de colaborar" com a instituição e nem os seus 70 anos a demoveram porque

à irmandade que sente "o dever de colaborar" com a instituição e nem os seus 70 anos a demoveram porque "nunca é tarde" para se fazer o que se gosta e aceitar desafios. Desafio que não fica só nas vozes mas também no maestro e organista. Gualberto Rocha é maestro da Banda Filarmónica de Magueiia, no concelho de Lamego, e apesar da banda ter um coro com que animam algumas festas religiosas, é a primeira vez que dirige só vozes. Mais do que dirigir só vozes, o desafio é liderar quem não sabe música.

Lamego O coro da Misericórdia tem duas funções: animar a missa dominical na Igreja das Chagas, da Santa Casa, e aumentar o leque cultural do concelho

antes dor de cabeça. Estou habituado a ensinar crianças e não pessoas que estão no outono da idade e sem saberem o que é uma pauta musical ou qual é a nota que têm à frente e aí é um desafio redobrado, porque tem de ser usado outro tipo de técnicas que não as normais", explica. "Tenho de ir buscar exemplos e analogias à vida diária das pessoas para compreenderem aquilo que eu quero da música", esclarece. Um trabalho acompanhado pelo organista Joel Valente que se desloca, pelo menos, duas vezes por semana de Sernancelhe, onde vive, a Lamego para os ensajos à quarta-feira à noite e ao domingo, para a missa

"Foi a primeira grande

dificuldade, dificuldade não,

TEXTO **ISABEL MARQUES NOGUEIRA**

dominical.

QUOTIDIANO

Encontros "Há que

que mudam nosso olhar



Deus ou NadaCardeal Robert Sarah
com Nicolas Diat
Fundação A junção do Bem,
Setembro de 2016

"Há encontros radicais que mudam uma parte do nosso olhar. O encontro com o cardeal Robert Sarah é, intimamente, dessa natureza. Não há um antes e um depois, mas a evidência de se estar perante um homem de Deus". Assim começa o mais recente livro do jornalista Nicolas Diat dedicado à figura do cardeal guineense Robert Sarah. "Deus ou Nada" é uma entrevista autobiográfica que resulta de vários meses de conversa do jornalista francês com este "homem de misericórdia". A obra aborda o percurso de vida do cardeal, desde a infância numa aldeia remota da Guiné-Conacri e o seminário na Costa do Marfim até ao momento em

que é nomeado arcebispo de Conacri, se torna presidente do Pontifício Conselho Cor Unum e, mais recentemente, prefeito da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos Neste testemunho de fé, D. Robert Sarah comenta os principais acontecimentos e desafios das últimas décadas e aborda temas como a missão da Igreja, a alegria do Evangelho, o contacto com os três últimos Papas (São João Paulo II, Bento XVI e Papa Francisco), o mundo moderno e a relação entre África e o Ocidente. Segundo Gonçalo Portocarrera de Almada, numa crónica escrita para o Observador, a biografia do cardeal é uma

ESTANTE

"impressionante história de resistência, no contexto de uma Igreja perseguida, como foi a da Guiné-Conacri, ao tempo do regime marxista de Sékou Touré, o ditador que não só confiscon e nacionalizou todas as escolas, obras sociais e imóveis da Igreja como também, no Campo Boiro, mandou torturar e matar inúmeros prisioneiros políticos". A Fundação A Junção do Bem (AJB) foi responsável pela visita do cardeal Robert Sarah a Portugal, em outubro deste ano, e pela edição da obra em português, que agora apresentamos. 💵

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS



Revista Informativa Acolher

Misericórdia de Cuba, 2015

A primeira edição da revista informativa da Misericórdia de Cuba apresenta as respostas sociais de infância e terceira idade da instituição outros dos serviços prestados à comunidade (cantina social, farmácia) e os projetos de reabilitação em vista para os seus equipamentos.



A Rainha Santa

Isabel Machado Esfera dos Livros, Setembro de 2016

Baseado numa pesquisa exaustiva da autora, este romance é dedicado a "uma das figuras históricas mais queridas dos portugueses, mas também uma das mais enigmáticas". Trata-se de Isabel de Aragão, mulher do rei D. Dinis que se revelou firme na defesa dos pobres, dos doentes e dos excluídos.





Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, Lindor Care ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.

Transpirabilidade e Cobertura Têxtil

Favorecem a respiração da pele.



Sistema de Absorção de Odor

Mudas mais agradáveis.



Lindor Care. Cuidados mais fáceis.



Reabsorção imediata

Absorve mais depressa.



Barreiras Antifugas

Menos necessidade de mudas,



Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.











ANÁLISES CLÍNICAS



DUOTIDIANO

RECEITA NAS MISERICÓRDIAS

Sopa de cação à alentejana de Cuba

Ingredientes

800 Gr de cação fresco em postas;

10 Dentes de alho; 300 Gr de pão alentejano do dia anterior, cortado em pequenos pedacos: 80 Gr farinha de trigo; 1 dl de azeite virgem extra; 0,5 DI de vinagre;

picados:

2 Molhos de coentros frescos

1 Folha de louro; Q.b. sal marinho tradicional.



Modo de preparação

Limpe o cação de pele, coloque num recipiente com água, umas gotas de vinagre e sal, durante 1 hora. Num almofariz amasse o alho, pique os coentros, um pouco de sal, e azeite. Leve ao lume, deixe apurar um pouco. Tape com água e quando esta estiver a ferver junte o cação e deixe cozinhar. Depois de cozinhado, retire o cação e reserve. Faça um polme com farinha e água, junte ao molho do peixe e deixe engrossar. Junte o peixe, perfume com o vinagre, sirva com pão bem fininho. Bom

Preço



Dificuldade



A SAÚDE É A NOSSA ESPECIALIDADE.

A **Medical**^m é uma empresa orientada para a Prestação de Cuidados de Saúde, Recrutamento & Seleção e Cedência Temporária de profissionais nas áreas Médica, Enfermagem, Diagnóstico e Terapêutica, Assistência Técnica / Operacional entre outras similares cujo enquadramento esteja vocacionado para a área da Saúde.

A acuidade e profundo conhecimento do Sistema Nacional de Saúde, faz da **Medical**^m um parceiro apto a desenvolver uma gestão de excelência fundamentada na qualidade, ética, confiança e transparência, potenciando assim elevados índices de satisfação de clientes e colaboradores através de uma resposta às reais necessidades apresentadas.

SOLUÇÕES RH

- Substituições (Férias, Baixas, etc.);
 Escalas de Serviço;
 Cedência de prestadores de serviços;
 Elaboração de bolsa de profissionais;
 Gestão e manutenção contratual
 Saúde nas Empresas
 Recrutamento Internacional

PRINCIPAIS PERFIS

Contacte-nos:

Lisboa: 210 342 592 | Porto: 220 322 632 | geral@medical.pt



'Uma grande paixão pelas Misericórdias'

José Fraústo Basso marcou a história da Misericórdia de Nisa e foi um dos mentores da estrutura que deu origem à União das Misericórdias

TEXTO PATRÍCIA LEITÃO

Nisa Como reconhecimento do seu notável trabalho de entrega aos outros e defesa dos mais carenciados, a Santa Casa da Misericórdia de Nisa homenageou, a título póstumo, o seu ex-provedor José Fraústo Basso.

Um ilustre nisense, falecido em 1987, que durante mais de 50 anos assumiu a provedoria desta instituição e deixou uma marca especial na sua história, que é ainda hoje reconhecida por toda a comunidade nisense, que não esquece este homem "digno de memória" e que muito trabalhou em prol dos outros.

A homenagem reuniu dezenas de pessoas, que fizeram questão de se associar a este reconhecimento público, entre as quais personalidades e entidades do distrito e do concelho, e inclusive o vice-presidente da União das Misericórdias Portuguesas, Carlos Andrade, fez questão de estar presente, para além de amigos e familiares do homenageado.

O atual provedor da Santa Casa de Nisa, António Valente, referiu-se ao homenageado como "uma das maiores referências de sempre da instituição", o qual "durante cinquenta anos fez o bem sem olhar a quem", afirmou, referindo-se ao período em que José Basso foi provedor.

Entre os muitos amigos que quiseram deixar o seu testemunho sobre este e relembrar a vida e obra do homenageado, José Manuel Fonseca,



 $\textbf{Homenagem} \ \mathsf{Em} \ \mathsf{representa} \\ \mathsf{ção} \ \mathsf{do} \ \mathsf{homenageado} \ \mathsf{estiveram} \ \mathsf{presentes} \ \mathsf{quatro} \ \mathsf{dos} \ \mathsf{cinco} \ \mathsf{filhos}$

também ele ex-provedor da Santa Casa de Nisa, relembrou o convívio que partilhou com uma pessoa "humanista" e com grande sentido de "amor ao próximo".

"José Fraústo Basso tinha grande capacidade de liderança, era capaz de ser flexível para ser eficaz. Ele era um líder eficaz", refere dando como exemplo o dia em que salvou a Misericórdia e o seu património de passar para as mãos do Estado.

"Aqui vimos a perspicácia deste grande homem", que contornou o decreto de lei, solicitando a criação de um jardim-de-infância a cargo da Santa Casa de Nisa, dando-se a integração de direito da Fundação Lopes Tavares que passa a integrar a Misericórdia. "Num rasgo de rara inteligência, Fraústo Basso, deu a volta ao pretendido pelo governo, numa altura conturbada em que as Misericórdias corriam o risco de extinção", recorda José Fonseca considerando a fusão entre o Asilo de Nossa Senhora da Graça e a Misericórdia como uma das suas maiores obras.

Arménio Almeida, presidente da mesa da Assembleia-geral, quis deixar o seu testemunho da importância deste grande homem e amigo, relembrando que o antigo hospital de Nisa, criado por José Fraústo Basso, chegou a ser considerado o melhor hospital do distrito.

Em representação do homenageado estiveram presentes quatro dos cinco filhos e vários sobrinhos que se mostraram emocionados e agradecidos por este ato de reconhecimento.

A filha Assunção Basso foi a porta-voz da família e agradeceu o gesto, afirmando que "se estivesse vivo o meu pai ficaria muito sensibilizado", e recordou que José Basso tinha "uma grande paixão pelas Misericórdias", motivo pelo qual a família fez questão de entregar a Carlos Andrade, em representação da União das Misericórdias, duas fotografias de "valor histórico", da reunião realizada em Viseu, em 1975, na qual foram lançadas as "sementes" do que viria a ser a União.

Carlos Andrade agradeceu o gesto, e referiu-se a José Basso como um homem que representava aquilo que são os pilares das Misericórdias, enaltecendo o seu papel e a "clarividência" que teve enquanto grande defensor de uma estrutura que unisse e representasse as Misericórdias, a qual deu origem à União e que é hoje "uma estrutura muito importante do ponto de vista social em Portugal", constatou.

Natural de Nisa, onde nasceu em 22 de agosto de 1901, José Fraústo Basso é reconhecido pela sua capacidade de liderança e pelo seu humanismo. Desenvolveu uma vasta obra na área social, em particular como provedor da Santa Casa da Misericórdia de Nisa, e o seu trabalho foi reconhecido em 1982 com a condecoração da Ordem da Benemerência, pelo então Presidente da República, Ramalho Eanes.

José Basso faleceu em setembro de 1987 e para trás deixou uma vida cheia e um trabalho notável. 💇

Voz das Misericórdias

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE: União das Misericórdias Portuguesas CONTRIBUINTE: 501 295 097 REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Rua de Entrecampos, 9, 1000-151 Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016 FAX: 218 110 545 E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR: Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR: Paulo Moreira EDITOR: Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO: Mário Henriques

PUBLICIDADE:

COLABORADORES:
Ana Cargaleiro de Freitas
Alexandre Rocha
Vitalino José Santos
Filipe Mendes
Isabel Marques Nogueira
Nélia Sousa
Patrícia Leitão
Patrícia Posse
Paulo Sérgio Gonçalves

ASSINANTES: jornal@ump.pt TIRAGEM DO N.º ANTERIOR: 8.000 ex. REGISTO: 110636 DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL: Normal - €10 Benemérita - €20 IMPRESSÃO: Diário do Minho - Rua de Santa Margarida, 4 A 4710-306 Braga TEL.: 253 609 460

VER ESTATUTO EDITORIAL: http://ump.pt/a-uniao/comunicacao-e-imagem/publicacoes/estatuto-editorial

ASSESSORIA EMPRESARIAL Desde 1993

APOIO IPSS - ECONOMIA SOCIAL

Contabilidade | Faturação | Salários Consultoria | Fiscalidade | IVA-IRS-IRC

Tel. +351 229 382 710 | Email: tictac@mail.telepac.pt www.tictac-assessoria.pt